

Camila Fidelix de Almeida

**DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BELO HORIZONTE**

Belo Horizonte  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG  
2016

Camila Fidelix de Almeida

**DESAFIOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BELO HORIZONTE**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Admir Almeida Junior

Belo Horizonte  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG  
2016

## FOLHA DE APROVAÇÃO



### **Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional**

Monografia de graduação em Educação Física, licenciatura %Desafios enfrentados por professores de Educação Física em duas escolas públicas de Belo Horizonte+ de autoria de Camila Fidelix de Almeida, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Prof. Dr. Admir Almeida Junior . Orientador  
Depto de Educação Física/Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia  
Ocupacional/UFMG

---

Prof. Dr. José Alfredo Oliveira Debortoli  
Depto de Educação Física/Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia  
Ocupacional/UFMG

---

Prof. Ms. Cláudia Aleixo Alves  
Universidade Federal do Espírito Santo

Belo Horizonte, 2016

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar à Deus, que me conduziu e permitiu chegar até aqui, sem ele, sem seu amor, sem seu sustento, nada seria possível. Deus é bom, à ele eu agradeço por todas as coisas.

Aos meus pais, que com amor, apoio e altruísmo, contribuíram para que eu concluísse mais uma etapa.

Ao professor Admir Almeida, que com apoio, bondade, compreensão e paciência, esteve pronto a ajudar, contribuindo para o desenvolvimento e conclusão deste trabalho.

À Cláudia Aleixo Alves, que com sua amizade e disposição em ajudar, contribuiu muito para a conclusão dessa monografia.

Aos professores do curso de Educação Física, em especial aos do curso de licenciatura, que indiretamente por meio de suas ações pedagógicas contribuíram com o processo de construção deste trabalho.

Aos colegas, por todo apoio e encorajamento.

## RESUMO

A Educação Física assumiu no decorrer dos anos diferentes papéis de algumas instituições, que nortearam por um determinado período de tempo sua função dentro das escolas. Esses diferentes papéis tinham como propósito a sua total legitimação. Os resquícios desses diferentes papéis desmistificam atualmente o seu real papel dentro das escolas, e ainda interferem na qualidade do ensino da mesma. A Educação Física ainda se encontra em uma busca constante por sua concreta legitimidade, pois ainda é grande o número de professores que têm se deparado com condições de trabalho de uma disciplina desvalorizada pela sociedade. Diante disso, os docentes encontram dificuldades na sua ação pedagógica, como: falta de material, falta de espaço, baixos salários, indisciplina, visão marginalizada acerca do papel desse componente curricular pelos discentes e gestores, violência e desinteresse dos discentes. Desta maneira, o presente estudo tem por finalidade identificar e descrever, por meio de entrevista gravada e transcrita, de cunho qualitativa, os principais desafios enfrentados por dois professores de Educação Física de duas escolas públicas de Belo Horizonte em sua ação pedagógica e como tais dilemas interferem na prática docente, bem como as atitudes tomadas pelos docentes afim de minimizar tais dilemas.

**Palavras-chave:** Educação Física. Dificuldades. Professor. Prática Pedagógica.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
1.1 Justificativa.....	8
1.2 Objetivo geral.....	9
1.3 Objetivos específicos.....	9
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>10</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
1.4 Entrevista.....	21
1.5 Locus da investigação.....	22
1.6 Sujeitos da pesquisa.....	22
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>24</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Física <sup>1</sup> ao longo da sua construção como disciplina curricular obrigatória, a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9394/96) em 1996, assumiu enquanto finalidade diferentes papéis, estes nortearam sua função dentro das instituições.

De acordo com Gonçalves *et al.* (2002, apud Somariva *et al.* 2013), a primeira corrente da Educação Física no Brasil, ocorreu em 1889 a 1930, chamada de Educação Física Higienista. Essa corrente priorizava o efeito da prática de exercício físico para que os homens se tornassem fortes, sadios, robustos, com condutas morais e intelectuais para o desenvolvimento do Brasil. Engajados na instituição Higienista, o componente curricular assume outro papel da instituição militar, onde as aulas eram pautadas em formar homens fortes, com corpos preparados para a guerra. Nessa época não se preocupava com o senso crítico dos alunos, mediante a isso, alguns profissionais, começaram a questionar a Educação Física que era realizada dentro das escolas, surgindo diferentes teorias pedagógicas (BRASIL,1997 apud SOMARIVA, 2013).

Diante das transformações e influências das instituições na Educação Física escolar, alguns autores relatam que essas fortes influências aconteceram por falta de teorias pedagógicas que nortegassem o trabalho docente. Bracht e González (2005), ainda destacam que além dos papéis assumidos das instituições pela EF escolar com intuito de se legitimar, contribuir para a sua posição ~~de~~ desfavorecida+atualmente, também tem relação com a valorização do trabalho tecnológico e não manual da sociedade.

Hoje a EF escolar luta por uma completa legitimidade, onde os salários e direitos docentes, bem como as condições de trabalho melhorem e assim melhore a qualidade do ensino da mesma dentro das escolas.

Alguns discentes e até mesmo docentes não sabem ao certo a real finalidade e importância da EF dentro das escolas atualmente. Isso pode ser

---

<sup>1</sup> Para efeito desse texto, considerarei como sinônimos as categorias: Educação Física, EF, componente curricular.

decorrente do fato desta ter assumido diferentes papéis ao longo dos anos, com a finalidade de alcançar sua legitimidade.

O discurso higienista, médico e esportivo ainda estão presentes na sociedade atual, podendo interferir no pleno reconhecimento da área (CORDOVIL *et al.*, 2015 apud PEREIRA *et al.*, 2009).

A falta de reconhecimento da EF é um desafio para os professores, o descaso e não reconhecimento da área conduz os docentes a lidarem com condições de trabalho precárias, como os salários baixos, a infraestrutura insuficiente, o desinteresse dos alunos, as turmas cheias, a violência, a indisciplina, a visão marginalizada dos gestores da escola e comunidade, a utilização das suas aulas para outras atividades, bem como a falta de amparo acadêmico e estrutura para lidar com alunos que possuem algum tipo de necessidade educacional especial.

Diante desse quadro, associado a minha formação docente, incluindo o estágio<sup>2</sup> em licenciatura pude perceber e refletir sobre alguns desafios enfrentados por professores de EF. Tais desafios me incomodaram, levando-me a pensar sobre a situação desfavorecida da Educação Física e o que pode ter contribuído para tal desvalorização da mesma ao longo dos anos.

Nesse sentido, o trabalho pretende expor e identificar os desafios e dilemas enfrentados por dois professores de Educação Física em sua ação pedagógica de duas escolas públicas de Belo Horizonte, compreender como tais desafios interferem na sua ação pedagógica e como os mesmos lidam com esses dilemas, afim de minimizá-los.

O presente estudo está dividido em 6 capítulos, o primeiro capítulo consiste em apresentar a pesquisa, bem como o conteúdo que será desenvolvido nos tópicos seguintes, incluindo as justificativas, objetivos gerais e objetivos específicos.

No segundo capítulo apresentaremos uma revisão de literatura sobre os pertinentes desafios da prática pedagógica dos docentes de Educação Física.

---

<sup>2</sup> O estágio de licenciatura pela Universidade Federal de MG, deve ser cursado nos 3 últimos períodos do curso, no primeiro período de estágio o graduando deve observar e conhecer a escola no geral, no 2 período do estágio o aluno deve acompanhar as aulas e professores de Educação Física e fazer intervenções, como: planos de aula, projeto de ensino e intervir dando algumas aulas.

O terceiro capítulo mostrará os caminhos percorridos para o desenvolvimento da pesquisa e o tipo de instrumento empregado para produção dos dados, será apresentado também o locus de investigação. No quarto será apresentado os dados e discussão dos mesmos com a literatura pesquisada. O quinto conta com fechamento do trabalho, onde se apresenta a visão geral sobre os dados produzidos.

### 1.1 Justificativa

É importante conhecer os dilemas<sup>3</sup> enfrentados pelos professores de Educação Física e as possibilidades de ensino e aprendizagem desta disciplina nas instituições, de forma que seja possível formular intervenções que irão influenciar positivamente na qualidade de ensino da mesma (CAPARROZ, 2001, apud GASPARI *et al.*, 2006).

Bracht (1999, apud Paula 2016), enfatiza a importância da Educação Física na escola e como seu papel afeta a vida dos alunos. A mesma tem por finalidade trabalhar com o senso crítico e autonomia dos alunos ao possibilitar o conhecimento e exploração dos conteúdos da cultura corporal de movimento.

Atualmente, estamos vivendo nesse ano de 2016 o reflexo da não legitimidade da Educação Física, que por meio da proposta do atual governo de Temer, questionou a EF como componente obrigatório no ensino médio, com a tentativa de retirar a mesma da grade curricular, esse é mais um desafio que gera outros vários desafios citados acima.

A Educação Física é componente curricular obrigatório, portanto deve ser ensinada nas escolas. Discutir e analisar os desafios e dilemas que os professores de Educação Física enfrentam nas escolas é importante no sentido de dar visibilidade as condições de trabalho dos docentes da área, para que ocorra mudanças no déficit educacional do Brasil.

---

<sup>3</sup> Para efeito desse texto, considerarei como sinônimos as categorias: desafio, dilema e problema.

## 1.2 Objetivo geral

Identificar e descrever os principais desafios enfrentados por dois professores de Educação Física em sua prática pedagógica em duas escolas públicas de Belo Horizonte.

## 1.3 Objetivos específicos

Analisar e Compreender, por meio de entrevista semiestruturada como os desafios interferem na ação pedagógica dos professores e como os mesmos buscam minimizar tais desafios.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Física que conhecemos hoje, como componente curricular obrigatório das escolas, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), é fruto de transformações históricas no decorrer dos últimos trinta anos. Muitas dessas transformações, visando atender à necessidade da sociedade, tem por finalidade sua legitimação.

Na década de 1980 do século XX, a Educação Física entra em um momento em que os profissionais da área começaram a questionar e tentar romper com o modelo "mecanicista", estruturando assim novos conteúdos, estratégias e objetivos (PAIANO, 2006). A partir desse movimento, no decorrer das discussões, surgiram diferentes teorias pedagógicas com o objetivo de auxiliar o professor no planejamento das aulas, todas buscando em comum uma Educação Física que abrangesse as dimensões do ser humano (BRASIL (1997, apud SOMARIVA *et al.*, 2013).

Piroló et Magalhães (2005), destacam:

Algumas investigações realizadas nesta área já questionavam a vertente empírico-analítica e colocava em evidência a necessidade de valorizar os trabalhos na linha das ciências sociais e humanas. No âmbito das metodologias, por exemplo, se discutia sua contribuição para o desenvolvimento do pensamento crítico buscando desvelar os condicionantes sociais, colocar o professor como centro do processo de transformação do meio educativo e contestar a vertente médico-biológica. (PIROLO et MAGALHÃES, 2005, p.375).

De acordo com Castellani Filho, (1983; 1988; 1999) apud Piroló et Magalhães (2005), nesse momento as críticas feitas à Educação Física, foram realizadas em função das atividades que viam sendo desenvolvidas dentro da escola, favorecendo o detrimento da mesma como disciplina curricular. Entre as críticas, apareceram: o caráter ingênuo, apolítico e de predominância de senso comum, (Medina, 1983 apud Piroló et Magalhães, 2005); sua legalidade e legitimidade, (Bracht, 1986; 1992; Castellani Filho, 1999; Souza Júnior, 1999 apud Piroló et Magalhães, 2005); a necessidade de buscar uma autonomia pedagógica, (Bracht, 1989; 1992 apud Piroló et Magalhães, 2005); a falta de assumir uma Educação Física escolar crítica, sistematizada no tempo e espaço escolar, (Soares et al, 1992; Kunz, 1994 apud Piroló et Magalhães (2005); a forma fragmentada de entender e transmitir conhecimentos, (Bracht, 1992;

Taffarel, 1993 apud Pirolo et Magalhães, 2005); a formação acrítica que se propagava nas escolas, (Taffarel, 1993; Carmo, 1982 apud Pirolo et Magalhães, 2005); a falta de competência técnica e compromisso político dos professores, (Carmo, 1985 apud Pirolo et Magalhães, 2005), entre outros aspectos.

Com a promulgação da LDBN/96 e os PCNs a Educação Física é colocada no mesmo patamar das demais disciplinas do currículo escolar. (LEUCAS, 2012, apud SOMARIVA *et al.*, 2013).

Os PCNs concebem a Educação Física como componente curricular responsável por introduzir o indivíduo no universo da cultura corporal, que contempla múltiplos conhecimentos, produzidos e usufruídos pela sociedade, a respeito do corpo e do movimento (BRASIL, 1997, p.15).

Conforme o artigo 26 da LDB, a Educação Física é componente curricular obrigatório, mas sua prática é facultativa ao aluno que tem uma jornada de trabalho igual ou superior a seis horas, maior de 30 anos de idade, que tenha prole, que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da Educação Física, alunos com incapacidade física. (BRASIL, 1996, apud SOMARIVA *et al.*, 2013); (BRASIL, 1996).

Partindo do posicionamento da LDB, de acordo com seu artigo 26, a liberação de alguns alunos das aulas de EF, nos leva a questionar se os gestores da escola, alunos, e outros estão ciente do real sentido e significado acerca da função da EF dentro da escola, talvez muitos ainda não se desconectaram da influência e finalidade da instituição militar e esportiva.

Bracht e González (2005), afirmam que a posição da Educação Física hoje, desfavorecida hierarquicamente, está relacionada com a importância do trabalho tecnológico e não manual da sociedade, bem como sua interação com outras instituições, com outros objetivos, como: a instituição higienista e militar, cujo objetivo era a preparação dos corpos para a guerra através da ginástica, papel que permeou por muito tempo o papel do professor de Educação Física dentro da instituição chamada *escola*, sendo assim a Educação Física ao interagir com esses sistemas *instituições*, trouxe valores, norteou sua finalidade, conteúdo e objetivo.

Segundo Bracht e González (2005), trouxemos mecanicamente a ginástica da instituição militar, a instituição esportiva e médica, por falta de teorias pedagógicas que norteassem o trabalho docente, com objetivo de sustentar a existência da instituição Educação Física dentro das escolas, atendendo assim os movimentos da sociedade da época, por isso o papel do professor passou por diferentes funções, como a de treinador. Essas instituições contradizem o papel da Educação Física dentro da escola, pois é uma reprodução mecânica, sem refletir e pensar.

A Educação Física tem buscado intensamente sua legitimação. A grande dificuldade de seu reconhecimento veio ao assumir no decorrer dos anos objetivos e finalidades de outras instituições sem levar em consideração as questões sociais, históricas e culturais. Reproduzindo de forma mecanizada. (PERES, 2001, apud SOMARIVA *et al.*, 2013).

Além do contexto histórico da Educação Física contribuir para que não ocorra sua total legitimidade, os resquícios dessa construção no decorrer dos anos, contribui também, para que, atualmente a Educação física seja colocada em horários que propiciem e priorizem outras disciplinas, inferiorizando a mesma na instituição escolar (SOMARIVA *et al.*, 2013).

A desvalorização da Educação Física é um dos desafios enfrentados pelos docentes da área, que no decorrer de seu trabalho pedagógico lidam diariamente com os baixos salários, infraestrutura insuficiente, desinteresse dos alunos pela aula, turmas cheias, violência, indisciplina, visão marginalizada dos gestores da escola e comunidade, utilização das suas aulas para outras atividades, bem como falta de amparo acadêmico e estrutura para lidar com alunos que possuem algum tipo de necessidade especial.

A EF tem sofrido constantemente com a sua desvalorização dentro das instituições, fato que fica evidente com a diminuição das aulas e a falta de legitimidade pedagógica (CORDOVIL *et al.*, 2015).

De acordo com Palma e Oliveira (2010) a EF tem perdido o seu espaço dentro das instituições, os autores apontam que um dos motivos seja à ausência de progressão e continuidade dos conteúdos (CORDOVIL *et al.*, 2015).

Outro aspecto que pode acentuar na sua marginalização, diz respeito a finalidade e função da EF, que parece não está bem definida pelos sujeitos das

instituições, quando alunos e gestores da escola são indagados sobre sua relevância e papel, os mesmos argumentam que é importante porque os exercícios físicos promovem saúde, é um momento de descontração, relaxamento e diversão. É perceptível que ainda o discurso higienista, médico e recreacionista estão presentes, desvinculando a real especificidade da EF, que busca aprofundar nas questões sociais e culturais da sociedade (CORDOVIL *et al.*, 2015).

Cordovil *et al.* (2015), ressaltam para a ameaça da identidade da Educação Física enquanto componente curricular obrigatório, quando a mesma se torna distante das outras disciplinas, pois é colocada fora do turno regular, desfavorecendo a interdisciplinaridade, propiciando o esvaziamento das aulas. Bem como é hierarquizada pelos alunos, pois muitas vezes os discentes usam o tempo de aula da EF para realizar tarefas de outras disciplinas, demonstrando menor importância com a Educação Física.

Pereira *et al.* (2009); Silva Filho e Pereira, (2012) apud Sousa *et al.* (2016), afirmam que 79,5% dos sujeitos da escola resumem a finalidade da EF à recreação e 74,6% como formadora de atletas. Com esses dados é possível perceber o equívoco acerca da especificidade do componente curricular dentro da escola, o que pode impedir na sua total legitimidade, bem como é forte ainda o contexto histórico da EF, a influência da instituição esportiva ainda é presente na disciplina (MILLEN NETO *et al.*, 2011 apud SOUSA *et al.* 2016).

Jeber (1996), revela em seu estudo que há um aumento crescente do distanciamento dos docentes de EF das salas dos professores, isso por terem sua própria sala, e pela visão marginalizada dos demais docentes, colocando o trabalho do professor de Educação Física como mais fácil, sem importância (SOMARIVA *et al.*, 2013).

Aqui não estamos citando os problemas que tais colocações acima podem gerar na carreira do professor, mas muitas vezes os professores de EF ficam desmotivados, sofrem com a síndrome de esgotamento profissional e desistem da profissão.

Atualmente, o papel da Educação Física é partilhar sua especificidade, proporcionar vivência da cultura corporal e a partir disso formar cidadãos críticos e reflexivos (LEITÃO, 1997, p.14 apud SANTOS *et al.*, 2014).

Para a Educação Física, todo movimento corporal pode ser pedagogicamente tematizado e desenvolvido através da aplicação dos seus conteúdos culturais: dança, ginástica, lutas, esportes e jogos. (LEITÃO, 1997, p.12 apud SANTOS *et al.*, 2014).

A Educação Física deve expandir as possibilidades de movimento, fazendo os sujeitos vivenciarem as práticas sociais que fazem parte da cultura corporal de movimento, construída em épocas históricas diferentes, que de certa forma estão vinculados a área do lazer e saúde. (PAULA, 2016 apud GONZALEZ e FRAGA, 2012).

A cultura corporal de movimento são as diferentes práticas corporais produzidas pelos seres humanos em um dado momento da história, sendo: os jogos, esportes, lutas, ginástica, dança. O ensino destes devem ser cheios de significados e sentidos, que leve o aluno a pensar, refletir e saber o porquê os realizam.

Para permitir que os discentes realizem tal atividade e vivencie as práticas corporais, os docentes passam por alguns desafios, para que seu trabalho pedagógico seja concretizado. Além da desvalorização citada acima, que por si só, já é um grande desafio para os professores de EF, a não legitimidade dessa disciplina pode influenciar em outros desafios, a visão marginalizada da Educação Física impede que políticas públicas sejam eficazes e ajude no trabalho docente. Portanto, os professores de Educação Física tem se deparado com condições de trabalho preocupante, como: falta de material e espaço para as aulas, resistência dos alunos em participarem da aula, turmas cheias, indisciplina, violência, roupas inadequadas para as aulas, formação inicial insuficiente para lidar com alunos com deficiência física. Diante disso, reparasse certo desprezo com a prática pedagógica dos professores.

Cabe aqui salientar que o foco deste estudo não é apontar os dilemas das escolas privadas, mas vale destacar que as dificuldades encontradas por professores de Educação Física em algumas escolas públicas de Belo Horizonte, podem estar presente nas escolas particulares também, bem como a desvalorização do conteúdo de EF, talvez porque pais e gestores da escola se preocupem com o vestibular e não dão muito valor a esse componente curricular, pode ser que as escolas privadas não tenham espaços e materiais para as aulas, por questões de valorização e foco educacional.

Bracht (2003) apud Somariva et al (2013), destacam a relação direta dos materiais com a qualidade das aulas de EF:

[...] a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico. (BRACHT, 2003, p. 39).

Os materiais vão permitir que os discentes vivenciem a prática de forma concreta, a não utilização dos materiais podem tornar as aulas desinteressantes (SOMARIVA *et al.*, 2013).

Canestraro, Zulai e Kogut (2008) apud Somariva *et al.* (2013), afirmam que a falta de material pode ser uma das principais dificuldades enfrentadas pelos docentes de Educação Física.

De acordo com Souza Lima, (1998, apud Damazio e Silva, 2008) os atributos dos materiais e instalações institucionais, irão influenciar a aprendizagem dos alunos.

Souza Lima, (1998, apud Damazio e Silva, 2008), destacam:

Escola não é estacionamento de crianças. O espaço físico é material riquíssimo e está sendo totalmente desprezado. Nos projetos de construções escolares não há lugar para bibliotecas, laboratórios e quadras de esportes, o que limita as possibilidades de aprendizado (SOUZA LIMA, 1998, p.31 apud DAMAZIO e SILVA, 2008).

As condições de trabalho do professor, incluindo: material, espaço físico e outros irão interferir no trabalho educativo do mesmo (DAMAZIO e SILVA, 2008). Diante disso, muitos professores vêm adaptando seu trabalho pedagógico com materiais criativos.

Segundo Paula et al, 2012 com base na LDBEN a demanda de materiais de Educação Física é grande. Muitas escolas públicas carecem de verba para suprir todos os materiais e assim oportunizar uma aula de qualidade aos alunos. Todas as disciplinas devem ter no mínimo boas condições de espaço e materiais para o desenvolver das suas aulas, isso é dever do estado.

A pesquisa feita por Nascimento de Paula et al, (2012), evidencia que existem conteúdos que constam no plano de ensino da EF e que não possuem material específico.

Ao se tratar do espaço físico, uma pesquisa realizada por Damazio e Silva (2008), revelou que algumas escolas não contam com quadra de

esportes, e quando possui a estrutura não é boa, as quadras não são cobertas, dificultando o trabalho em um dia chuvoso ou com sol quente, quadras com terreno irregular, colocando os alunos em risco. Muitas vezes o professor tem que se desdobrar para dar sua aula, além de não ter espaço que comporte a sua turma, eles ainda tem que dividir esse espaço com outra turma, que estão tendo EF com outro professor no mesmo horário.

Problemas de cunho sonoro também são enfrentados pelos docentes, pois, as aulas de EF acontecem próximo de outros ambientes, como: salas de aula, biblioteca e salas de estudo, o que muitas vezes acarretam em alguns conflitos com outros professores que reclamam do barulho. Sem contar com a faltosa instalação para os deficientes, delimitando os mesmos de se locomoverem dentro do ambiente escolar, já que não são todos os locais que contam com adaptações especiais, o que faz com que esses alunos não participem das aulas (DAMAZIO E SILVA, 2008).

Vale destacar que pode existir uma relação dos espaços disponíveis hoje para as aula de Educação Física, com seu contexto histórico.

Damazio e Silva (2008) destacam:

A ausência e a pouca qualidade de espaço físico e de instalações para o ensino da educação física podem ser compreendidos sob dois aspectos: a não valorização social desta disciplina e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares. (DAMAZIO e SILVA, p.194, 2008).

Boa condição de trabalho pode dar ao professor mais motivação para planejar as aulas, além de influenciar de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Outro dilema vivido pelos professores são os baixos salários, fruto também de uma completa legitimidade da EF, por conta disso e para melhorarem a sua renda os docentes dobram as rotinas de trabalho, ficando sobrecarregados, diminuindo o tempo de planejamento e estudos, isso pode influenciar a qualidade de seu trabalho, desmotivando o professor e o levando ao abandono da profissão (SOMARIVA *et al.*, 2013).

A resistência e descaso dos alunos para participarem das aulas de EF, também é um dilema presente no cotidiano do professor, esse fato também prejudica à aula e a organização da mesma.

Um estudo feito por Paiano (2006), revelou alguns motivos de desinteresse dos alunos pelas aulas de Educação Física, são eles: distância de deslocamento entre a sala de aula e a quadra, falta de afinidade entre os colegas de classe, desinteresse pelo conteúdo, não participam das aulas para evitarem algum tipo de conflito e por isso preferem as atividades individuais, alguns afirmaram que os colegas são violentos e mediante a isso preferem só assistir, outros não participam porque dizem não ter habilidade para jogar, evitando ser ~~avaliado~~ <sup>avaliado</sup> pelos demais colegas, medo de errar, outros argumentaram que a aula é cedo demais, e quando acaba não tem tempo para tomar banho, um aluno afirmou não participar porque é preguiçoso.

De maneira geral, o delineamento feito por Paiano (2006), mostrou que os alunos não fazem aula não é porque os mesmos não gostam, mas sim por outros motivos, que ainda sim devem ser sanados. Os discentes afirmaram que gostam de fazer as aulas de EF. A análise das respostas dos alunos feita por Paiano, 2006 são **de dois tipos: Gostam porque podem deixar de participar das** aulas evitando algum tipo de conflito, ou a resposta é uma tentativa de dissimulação pois dizem que gostam mas não participam.

Já um estudo realizado por Bidutte (2001) apud Neto *et al.* (2010), a motivação para a participação das aulas de EF permeia a personalidade de cada indivíduo, como: experiências individuais e o ambiente social da instituição. No mesmo estudo Darido (2004) apud Neto *et al.* (2010), colocam que o afastamento das aulas de Educação Física tem relação com a repetição dos conteúdos, isso explica, porque o afastamento dos alunos das aula de EF acontece mais na passagem do ensino fundamental para o médio. Já Barbosa (2007), discorda, apontando que isso acontece, porque ocorre uma má interpretação da Educação Física escolar. De acordo com Neto *et al* (2010), as aulas de EF começam a ser percebidas pelos alunos como atividades somente de lazer, perdendo seu significado concreto.

Diante desses dados, os docentes precisam intervir pedagogicamente, lançando mão de novos desafios, que são: Como motivar os alunos? Como tornar a prática interessante? Devo obrigá-los? Devo agradecer a todos?

Segundo Somariva *et al.* (2013), a violência e indisciplina dos alunos também permeiam a rotina dos professores de Educação Física, dificultando o

trabalho, à organização da aula, à aprendizagem e participação dos demais discentes.

Segundo Levandoski et al (2011), com base nos dados da Unesco (2003), o índice de violência na escola tem crescido constantemente, esse crescimento é perceptível para os alunos da escola e demais gestores. A violência passou a ser vista como um problema de saúde pública na década de 80, até lá os atos violentos dentro da escola não foram identificados. (LOPES NETO, 2005, apud LEVANDOSKI *et al.*, 2011).

Levandoski et al (2011), definem a violência na escola, como todo comportamento agressivo e antissocial, conflitos interpessoais, danificar o patrimônio e atitudes criminosas.

A violência psicológica e social, segundo Pereira (2002); Levandoski (2009); Minayo (1994) apud Levandoski *et al.* (2011) são os tipos de violência mais sofrida pelos professores. Esses atos agressivos são caracterizados pelas ações de zombarias, termos inapropriados colocados ao professor, como apelidos, por exemplo.

Muitos professores são ameaçados, intimidados, agredidos de forma física e verbal, são roubados ou até mesmo tem seus objetos danificados (LEVANDOSKI *et al.*, 2011).

Um estudo realizado por Tokuyochi *et al.* (2008), com 2700 professores de Educação Física do estado de São Paulo, revelou que 95,9% dos professores afirmaram já ter presenciado atos de violência na escola (LEVANDOSKI *et al.*, 2011).

O estudo feito por Levandoski *et al.* (2011) comprovou que 87,3% dos professores já sofreram algum insulto verbal e 41,2% tiveram receio de impedir situações como estas. Muitos professores também relataram temer por sua integridade física caso os mesmos interferissem nas situações de violência.

Em relação aos objetos, 30,8% constataram ter o carro danificado e 74,5% tiveram algum objeto furtado ou danificado (LEVANDOSKI *et al.*, 2011).

Cabe ressaltar que muitos desses problemas não são resolvidos, segundo Levandoski *et al.* (2011), 68,4% dos professores, chegaram a procurar a direção e coordenação de ensino da escola, mas 40,8% não tiveram os problemas dessa ordem resolvidos.

A comunidade escolar deve se atentar para esses índices de violência, como mostrou a pesquisa de Levandoski *et al.* (2011), os índices são altos e requerem intervenções no ambiente institucional. Entre os motivos das práticas dos atos violentos por parte dos discentes, estão: demarcar território, sair da rotina, conseguir passar de ano e conseguir que o professor atenda a vontade dos alunos.

A Educação Física dentro da escola possibilita a interação e a inclusão dos alunos com alguma deficiência, inserir esses alunos nas atividades práticas é mais um desafio para os professores de EF, que dependendo da formação inicial que os mesmos receberam para lidar com esse dilema, pode ser que a inclusão não aconteça, e as atitudes dos docentes em relação a diferença dos alunos não seja feita da melhor maneira. Impossibilitando assim, a adequação apropriada dos espaços físicos e as atividades práticas (RAMOS *et al.*, 2015).

De acordo com Ramos *et al.* (2015), a formação inicial não prepara os futuros docentes para atuar na escola junto aos alunos com deficiência, sendo a alternativa do professor dispensar esses alunos das aulas.

Os maiores problemas e dificuldades relatadas por Ramos *et al.* (2015) para conseguir incluir os discentes com necessidades especiais nas aulas, estão relacionados com espaço físico, materiais e equipamentos disponíveis para as aulas e falta de auxílio de um segundo professor. Os materiais estão escassos e os espaços físicos no ambiente escolar não são adaptados para esses alunos, impedindo que os mesmos dependendo da deficiência cheguem na quadra e se desloquem no ambiente institucional.

Segundo Ramos *et al.* (2015), para o docente que vai trabalhar com os discentes com deficiência, é essencial que tenha conhecimento dos estudos sobre desenvolvimento e aprendizagem destes alunos, saiba elaborar e desenvolver um currículo apropriado às suas necessidades pessoais e tenha competência para selecionar, elaborar e usar materiais e equipamentos apropriados, saiba compreender o discente em seu desenvolvimento individual e em suas relações familiares e sociais, tenha competência para trabalhar em equipe multidisciplinar.

Vemos que se faz necessário que o docente a fim de atender todos esses requisitos citados acima, tenha uma plena formação inicial, não

excluindo as matérias relacionadas à inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais, bem como investir na sua formação continuada.

Mazzotta (19970 apud Schmitt *et al.*, 2015) mencionam que o professor deve conhecer seus alunos, compreender as suas necessidades e respeitá-las, para permitir que a participação destes alunos na aula, tenha um impacto positivo na qualidade de vida dos mesmos.

Na pesquisa feita por Schmitt *et al.* (2015) ficou evidente que existe um déficit na formação inicial de professores, os dados apontam que 22% não tiveram disciplinas de atividade física adaptada e 50% afirmaram que tiveram, mas que foi insuficiente. Esse dado é alarmante e requer dos docentes que os mesmos invistam na sua formação continuada para que consigam responder às demandas da rotina do ambiente escolar, pois os dados revelam que a presença desses alunos na escola vem aumentando, e a não profissionalização deixa o docente despreparado, muitos afirmaram que se sentem incapazes de lidar com essas situações e não sabem o que os alunos com deficiência podem realizar ou não.

Podemos perceber a partir da análise dos textos que as dificuldades enfrentadas pelos docentes são inúmeras e pertinentes, mas diante das mesmas a maior dificuldade é lidar com esses dilemas e conseguir superá-los com a finalidade de proporcionar aos alunos uma Educação Física de qualidade, conseguindo então, administrar as situações de violência e indisciplina, adaptar materiais e espaços para as práticas das atividades corporais e motivar os alunos a participarem das aulas.

### 3 METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como qualitativo, baseado em um estudo bibliográfico inicial, seguido de um trabalho de campo em que se realizou entrevistas semiestruturadas com uma professora e um professor de Educação Física escolar da rede pública de Belo Horizonte do estado de Minas Gerais, atuando com estudantes do ensino médio e ensino fundamental.

No que se refere à revisão bibliográfica foram realizadas pesquisas em artigos, internet, monografias e periódicos relacionados com o tema em questão. O estudo de campo foi consolidado pela observação e aplicação de entrevista semiestruturada. (PAULA et al, 2012).

Segundo Queiroz (1983, apud Gaspari *et al.*, 2006):

A técnica de entrevista semiestruturada caracteriza se pela possibilidade de o pesquisador aprofundar-se ou repetir questões que considere necessárias. Abrindo possibilidades de analisar a realidade estudada de forma mais ampla e tratar de questões relevantes não focalizadas a priori. QUEIROZ (1983, apud GASPARI *et al.*, p.113. 2006).

Sendo assim, a partir da abordagem metodológica da pesquisa, temos por finalidade conhecer os desafios e dilemas da prática pedagógica dos professores de Educação Física.

De acordo com Minayo (2007 apud Cordovil et al (2015):

...] a análise qualitativa não é uma mera classificação de opinião dos informantes, é muito mais. É a descoberta dos seus códigos sociais a partir das falas, símbolos e observações+. Essa proposição fundamentou a abordagem metodológica da pesquisa, caracterizando-a como qualitativa de tendência descritiva. MINAYO, 2007 apud CORDOVIL *et al.* p.835 (2015).

#### 3.1 Entrevista

A realização da entrevista semiestruturada para a produção de dados, ocorreu no mês de outubro de 2016. As entrevistas foram registradas em áudio.

O roteiro de entrevista foi composto por 11 questões abertas que buscaram identificar quais são as dificuldades enfrentadas por dois professores de Educação Física no desenvolver de seu trabalho pedagógico.

Com a realização da entrevista foi possível realizar um levantamento de informações necessárias para nortear os dilemas do trabalho docente de professores de Educação Física, com foco nas questões de infraestrutura,

violência, indisciplina, inclusão, desvalorização da área e desinteresse dos alunos.

### 3.2 Locus da investigação

O estudo foi realizado em duas escolas públicas de Belo Horizonte.

Foi realizada uma entrevista na escola Estadual Pedro II, na região central de Belo Horizonte. Esta instituição foi escolhida porque eu já conhecia o trabalho da professora, a partir da minha participação no PIBID<sup>4</sup> e através do estágio obrigatório do curso de licenciatura da UFMG e também por ser uma escola que apresenta diversos desafios para a prática pedagógica da professora de EF, como: infraestrutura e inclusão de alunos com necessidades especiais.

A segunda escola foi a Escola Estadual Princesa Izabel. É uma instituição situada em uma comunidade de periferia na região do Shopping Del Rey de Belo Horizonte, a mesma possui dois andares, conta com salas de aula e sala de professores, informática, tem um espaço grande para as aulas de Educação Física, esse espaço é uma quadra, mas a mesma necessita de uma reforma, a estrutura da quadra é boa, mas está em um mal estado.

A escola foi escolhida pelos desafios que a mesma possui e que foram apresentados por um aluno da disciplina de estágio III<sup>5</sup> do curso de licenciatura da UFMG, me chamando a atenção para conhecer mais de perto a instituição e os desafios que o professor de EF enfrenta nessa escola.

### 3.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram uma professora e um professor de Educação Física. Compreendemos que os dois professores nos ajudariam a

---

<sup>4</sup> Pibid é um programa institucional de bolsa de iniciação à docência, é uma oportunidade para os graduandos em licenciatura, que durante o processo de formação inicial, tem a oportunidade de vivenciar mais cedo o que é a escola, e atuar como docente, visando sua formação plena. O programa foi implementado em nível nacional, através do edital MEC/CAPES/FNDE, em 11/2007.

<sup>5</sup> A disciplina de estágio 3, faz parte do currículo de formação inicial da UFMG, é o último estágio para a formação do curso de licenciatura em Educação Física. A disciplina propõe acompanhar uma turma de EF, em escola privada ou pública, observar e intervir como docente, faz parte da mesma, a construção de projetos de ensino e planos de aula.

entender quais são os desafios e dificuldades enfrentados por eles e como esses desafios afetam a sua prática pedagógica e qualidade de ensino.

%João+ foi escolhido porque ouvimos falar sobre seu trabalho em uma disciplina de estágio, bem como algumas dificuldades enfrentadas pelo mesmo ao realizar sua ação pedagógica, o mesmo cursou licenciatura na faculdade Universo, formou em 2008, trabalha nessa escola a 10 anos.

%Maria+ foi escolhida por conhecermos o seu comprometimento com a EF escolar e por ver sua intervenção em reunir estratégias para minimizar suas dificuldades de atuação na escola. A mesma é formada em licenciatura pela Universidade Federal de Minas Gerais desde 2008, já leciona há 14 anos e atua como docente na escola Estadual Pedro II há 6 anos.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos com a pesquisa serão descritos a seguir. Começaremos abordando os professores sobre as dificuldades que os mesmos encontram com o trato pedagógico, em seguida iniciaremos com questões de inclusão de alunos com deficiência, infraestrutura e outros.

Perguntamos aos professores quais são os desafios ou dificuldades que os mesmos encontram na sua ação pedagógica. Segundo o relato de João sua dificuldade é a vulnerabilidade social, que fica em torno da escola, falta de material e a não valorização da Educação Física escolar. Já a professora Maria destaca:

*Minha dificuldade aqui é o espaço, essa escola não tem quadras e nem ambiente que a gente possa adaptar as atividades que são trabalhadas em quadras, então isso cria uma limitação também, aumenta um pouco a dificuldade, além de que os alunos ficam sem esse conteúdo, na prática eles ficam sem esse conteúdo, e só dá o conteúdo na teoria, aqui a gente não acha que é válido, não vou só falar de um esporte tão popular com os meninos, igual futebol, basquete, handebol e vôlei, se eu não vou poder executar na prática (Professora Maria).*

Conforme as respostas dos docentes, fica visível que a Educação Física escolar necessita de materiais e espaços para que os alunos consigam ampliar seus conhecimentos da cultura corporal, a escassez ou a má manutenção tanto de materiais, como dos espaços físicos, limitam os professores com o trato dos conteúdos, como destaca Somariva *et al.* (2013), os materiais vão permitir que os discentes vivenciem a prática de forma concreta, a não utilização dos materiais pode tornar as aulas desinteressantes.

Souza Lima (1998, apud Damazio e Silva 2008), aponta para a importância de ter materiais e instalações apropriadas para as aulas de Educação Física, pois ambas irão influenciar a aprendizagem dos discentes.

Souza Lima (1998, apud Damazio e Silva 2008), destaca:

*Escola não é estacionamento de crianças. O espaço físico é material riquíssimo e está sendo totalmente desprezado. Nos projetos de construções escolares não há lugar para bibliotecas, laboratórios e quadras de esportes, o que limita as possibilidades de aprendizado. (SOUZA LIMA, 1998 apud DAMAZIO e SILVA, p.193. 2008).*

Diante da falta de recursos materiais para as aulas práticas de EF, muitos professores vem adaptando seu trabalho pedagógico com materiais criativos.

Damazio e Silva (2008), destacaram em seu estudo que algumas instituições não possuem quadra de esportes, e quando possui as instalações não são adequadas, impossibilitando muitas vezes que os alunos tenham aulas nesses locais, a realidade apresentada pelos autores, é que as quadras estão com terrenos irregulares, não são cobertas, impossibilitando o trabalho em dias chuvosos ou com sol muito quente.

Outra indagação feita aos professores foi sobre a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de EF, e mediante a essa inclusão, quais foram as dificuldades enfrentadas pelos mesmos? Os mesmos fizeram ponderações diferentes, o professor João já recebeu em suas aulas alunos cadeirantes, com baixa visão e com deficiência motora, o mesmo relatou:

*As dificuldades para incluir as crianças com deficiência foram o Bullying e falta de material para os alunos com deficiência. Tive que adaptar algumas atividades e improvisar, tampar os olhos dos meninos que não tem deficiência, colocar todos para realizar a atividade sentados, isso tudo para incluir os alunos com necessidades especiais+ (Professor João).*

João+ informou que essas atividades fizeram com que os demais alunos entendessem o porquê das atividades adaptadas e as aceitaram, bem como os alunos. A professora Maria+ também relatou ter alunos com deficiência, as deficiências são: autismo, paralisia cerebral parcial e síndrome de Dawn. As dificuldades que a mesma citou se distanciou da resposta do professor João+, a mesma relatou que a grande dificuldade de lidar com os alunos deficientes, diz respeito a sua falta de preparação na formação inicial, ela afirma não ter recebido a preparação necessária no curso de licenciatura, o preparo que a mesma diz ter recebido foi superficial, não dá estrutura suficiente para atender o aluno com deficiência dentro da sua individualidade e especificidade do problema. Na sua opinião a inclusão que acontece é mais social, justamente por não ter conhecimento para adequar as atividades que estão sendo oferecidas aos outros alunos, para os alunos com necessidades especiais, acontecendo uma improvisação das situações.

As respostas dos professores indicam que a inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de EF acontece mais no âmbito social, do que incluir os mesmos nas atividades atendendo suas necessidades e peculiaridades, os mesmos relataram improvisar e modificar as atividades que são ofertadas para

todos, ou para a participação dos alunos com deficiência, onde determina aos outros alunos realizarem a atividade como se fossem alunos com necessidades especiais.

Assim como destaca a professora %Maria+, Ramos et al (2015) argumentam que a formação inicial não prepara os docentes para atuar nas escolas junto com alunos deficientes, o que impossibilita o trabalho dos professores, dificultando a adequação apropriada dos espaços e das atividades práticas, sendo a alternativa dos professores em alguns casos dispensar esses alunos das aulas.

Da mesma forma, como afirma o professor %João+, Ramos et al (2015) destacam que as maiores dificuldades para incluir os alunos com deficiência estão relacionadas com espaço físico, materiais e equipamentos disponíveis para as aulas e falta de auxílio de um segundo professor. Os materiais estão escassos e os espaços físicos no ambiente escolar não são adaptados para esses alunos, impedindo que os mesmos dependendo da deficiência cheguem na quadra e se desloquem no ambiente institucional.

Quando indagados se os mesmos se sentem incomodados com a infraestrutura (material e espaço) e se tem material para todos os conteúdos o professor %João+, respondeu: *%Me sinto muito incomodado. Não tem material para todos os conteúdos, tenho mais dificuldade de trabalhar a ginástica e as lutas, os outros conteúdos são mais fáceis de ter materiais+* Já a professora %Maria+, respondeu que a escola em que trabalha tem materiais para os conteúdos que propõe trabalhar, mas que não há materiais para todos os conteúdos, pois são muitos. Vale ressaltar que essa escola, não conta com quadras, e que a mesma é situada no centro da cidade, impossibilitando as práticas do handebol, basquete, futebol e outros.

A professora %Maria+ afirma que não tem como a escola ter toda a aparelhagem da ginástica artística, por exemplo, mas que os materiais que a escola possui dá estrutura para desenvolver um bom trabalho. Vale ressaltar que muitas vezes a escola tem o básico do básico, as vezes a escola conta com uma certa quantidade de bolas da ginástica rítmica, mas não tem bolas para todos os alunos, ou até mesmo tem a bola, mas não tem a fita, impossibilitando a experiência e aprendizagem de outros elementos da

ginástica, realmente não tem como ter uma aparelhagem completa e complexa da ginástica artística, mas o que acontece muitas vezes é não ter nem o mínimo.

Como citei acima, essa escola fez parte da minha formação docente durante dois anos, e pude observar as dificuldades de perto, recentemente a professora %Maria+trabalhou com as lutas, e uma das lutas era a esgrima, que por sua vez não tinha os materiais necessários, foi preciso improvisar, mas lembro me que a professora %Maria+ficou um pouco desmotivada pela falta das espadas e uniforme, porque queria que os alunos vivenciassem essa luta com a aparelhagem real, tornando a vivência dos mesmos concreta.

Sobre isso, Damazio e Silva, 2008 destacam:

A ausência e a pouca qualidade de espaço físico e de instalações para o ensino da educação física podem ser compreendidos sob dois aspectos: a não valorização social desta disciplina e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares. (DAMAZIO e SILVA, p.194, 2008).

Quando o professor encontra boa condição para desenvolver o seu trabalho, o mesmo pode ter mais motivação para ministrar suas aulas e até mesmo planeja-la, diversificando conteúdos e ampliando o senso crítico do aluno, interferindo de forma positiva na aprendizagem dos discentes.

Outra questão que foi colocado aos professores foi para responder se nas suas aulas os mesmos já se depararam com alunos desinteressados e resistentes para participarem das aulas de Educação Física, se os alunos tinham que levar roupas adequadas para a realização das atividades práticas. Os professores tiveram que avaliar o desinteresse dos alunos em uma escala de 0 a 10.

O professor %João+respondeu que sim, ele acredita que o desinteresse dos alunos pelas aulas de EF estão relacionados com o crescimento dos mesmos, e em relação ao objeto tênis, o professor destaca que por ser uma escola mais %pobre+, os alunos costumam ter somente um tênis, e para impedir que o mesmo se suje ou estrague, ficam mais ainda resistentes em participarem das aulas. O docente %João+relatou que até 12 anos os alunos costumam a ter um grande interesse pelas aulas de EF, mas a partir dessa idade o desinteresse começa. Em relação as roupas o docente citou a situação

financeira dos alunos, como é uma situação difícil, se ele cobrar o uniforme completo muitos alunos não participarão das aulas, pois não tem condições de comprar um tênis, comprar a roupa. Enquanto a nota, o professor deu nota 8 para o desinteresse dos estudantes do ensino médio.

Já a professora ~~%~~Maria+ afirmou que são poucos os alunos que aparentam ter uma certa resistência e desinteresse pelas aulas de EF. Enquanto a nota, deu nota 3, em relação aos motivos citou a preguiça dos alunos, não querer se expor, acham a Educação Física chata, acham que vão pagar mico, mas relatou que os maiores motivos são a preguiça e o desânimo de se movimentar. Enquanto a utilização dos uniformes apropriados para as aulas de EF a docente ~~%~~Maria+ relatou que essa é sim uma dificuldade vivenciada por ela, mas que são poucos os alunos que esquecem o uniforme de Educação Física, a mesma acha essencial o uso do uniforme por questões de higiene e para possibilita-los uma amplitude maior de movimento.

O desinteresse e resistência dos alunos pelas aulas de EF são fatores que vão influenciar toda organização das aulas dos professores, e que poderão influenciar os outros discentes, essas dificuldades tem sido vivenciada pelos professores de EF, por ser uma disciplina também prática, o corpo não praticante se torna mais visível ainda, e o descaso com a disciplina mais aparente.

Uma pesquisa realizada por Paiano (2006), mostrou que os motivos para a não realização das aulas de Educação Física são: distância de deslocamento entre a sala de aula e a quadra, falta de afinidade entre os colegas de classe, desinteresse pelo conteúdo, não participam das aulas para evitarem algum tipo de conflito e por isso preferem as atividades individuais. Por mais que hajam motivos que tente justificar a ausência dos alunos das aulas de EF, é notório que muitos alunos preferem ficar mexendo no celular, ou fazer outra coisa na aula, do que realmente as aulas de EF, contudo essa disciplina requer movimento dos corpos, e se isso não acontece fica mais notório ainda, portanto é um desafio pertinente aos professores da área, os mesmos tem o desafio de motivar os discentes, conseguir construir sentidos e significados que os levem a considerar e perceber a importância da EF para suas vidas.

Na questão que diz respeito a indisciplina dos alunos, a indisciplina vivenciada por ambos é bem diferente, o professor %João+ afirmou que os alunos acham que o momento da aula de Educação Física é só diversão, e tirar essa ideia deles tem sido muito difícil, o mesmo afirmou que os alunos são bagunceiros e por saberem que a EF não é uma disciplina que eles precisam de nota para passar, eles acabam fazendo o que querem. O professor apontou que nas idades entre 14 e 15 anos é difícil fazer com que os alunos se interessem por outra prática, sem ser o futebol, pois os alunos já chegam pra ele querendo só o futebol, por muitas vezes terem jogado isso sempre, tentar fazer outra atividade que eles não queiram, faz com que os mesmos não colaborem. O docente %João+ também lida com a indisciplina no sentido da violência, muitos de seus alunos acham que tudo se resolve com violência, então lidar com esse dilema segundo ele, tem sido desafiador todos os dias. A professora %Maria+ relatou que a indisciplina pertinente no seu trabalho pedagógico é a conversa dos alunos e o uso do celular. Sobre os motivos para tais comportamentos, a mesma relatou ser um problema de ordem social, que é levado para dentro das escolas e salas de aula.

Com a iniciativa de saber mais sobre a indisciplina vivenciada pelo professor %João+, e saber se a professora %Maria+ já vivenciou na sua experiência docente algum tipo de indisciplina mais invasiva, perguntamos aos mesmos se eles %já sofreram algum tipo de violência na escola ou ministrando as aulas, se sim, quais? Se foram verbais, se já tiveram seus pertences furtados ou danificados, se já receberam apelidos, e se os mesmos se sentem inseguros+.

O professor %João+ trabalha em uma escola situada dentro de uma %periferia+, está por sua vez tem alta atividade de tráfico e os alunos que estudam nessa escola, são alunos que moram na comunidade, então, muitos convivem com a violência e o tráfico da comunidade, eles acabam por ter essa referência e quando chegam na escola, reproduzem alguns comportamentos que foram vivenciados ou presenciados por eles.

O professor %João+ respondeu que já sofreu violência dentro da escola, o mesmo já teve seu pertence roubado, carro amassado e também foi agredido com um estilete, quando foi separar uma briga de duas adolescentes. Na

questão do carro amassado, ele refere ao acontecimento como uma imposição dos alunos para terem o conteúdo que eles queriam, e se o professor não cede, os meninos acabam estragando o carro. O professor João afirma:

*“É uma lei que eles trazem da comunidade, que eles tem que impor, não tem diálogo com eles, é a grande dificuldade que a gente tem”*

O professor João também relatou que essa violência que permeia dentro dessa escola tem relação direta com a comunidade:

*“Se a comunidade estiver violenta, a escola vai refletir a violência da comunidade. Essa comunidade é a Villa Sumaré, hoje é o local que vende mais droga de Belo Horizonte, então os meninos são muito violentos”*

Quando indagado sobre sua segurança, o professor João disse que tentou se aproximar dos alunos por meio do seu trabalho para minimizar uma relação de conflitos que pudesse partir dos estudantes, mas afirmou que não se sente seguro e que evita intervir em algumas situações por medo de retaliação, até porque a polícia não aparece na escola e a secretaria do estado não dá nenhum tipo de suporte, e os pais quando chamados na escola não aparecem, e muitas vezes não tem voz ativa.

Na questão da violência verbal o professor declarou que se sente incomodado com o palavreado dos meninos, e que gostaria de ser tratado de uma forma diferente.

A professora Maria relatou não ter sofrido nenhum tipo de violência. Ela acredita não ter sofrido nenhum tipo de agressão porque a relação que ela desenvolve com os alunos é de exigência e que os deixa conhecê-la, então os seus alunos sabem que eles sofrerão as consequências dos seus atos, porque sabem que ela tem um estopim curto. A professora não se sente intimidada de chamar a atenção dos alunos em nenhum momento. Vale ressaltar que a maioria dos alunos que o Pedro II recebe não são alunos de periferia, portanto isso pode ter influenciado na diferença das respostas entre os professores.

Tais respostas apontam que a comunidade em que a escola está inserida pode ter relação com o tipo de comportamento dos alunos e acontecimentos dentro da instituição, fica o pensamento que de fato o aluno dentro da escola pode reproduzir o que vivência fora dela, nesse caso a

violência da comunidade da Vila Sumaré ultrapassa os muros da escola Princesa Isabel.

De acordo com Pereira (2002); Levandoski (2009); Minayo (1994) apud Levandoski *et al.* (2011), é considerado violência qualquer tipo de atitude agressiva, que ofenda o receptor, as atitudes agressivas são ações de zombarias, termos inapropriados colocados ao professor, como apelidos, agressões físicas, psicológicas e verbais.

O professor João não faz parte de uma estatística aleatória, uma pesquisa realizada por Levandoski *et al.* (2011) mostrou que muitos professores são ameaçados, agredidos verbalmente e fisicamente. Os dados são assustadores, segundo o estudo de Tokuyochi *et al.* (2008) apud Levandoski *et al.* (2011), 95,9% dos professores de Educação Física do estado de São Paulo já presenciaram atos agressivos na escola.

Os professores puderam responder como os mesmos percebem que as dificuldades de infraestrutura, indisciplina, violência, interferem na sua prática pedagógica e se há uma interferência no aprendizado dos alunos. O professor João destacou que interfere, ressaltou a questão da falta de materiais, afirmando que a pequena quantidade de materiais impossibilita que os alunos trabalhem mais tempo o elemento ou fundamento que está sendo ensinado.

De acordo com o professor João a secretaria de educação do estado fornece uma quantidade pequena de material, com uma bola apenas de cada modalidade esportiva, ele destacou que faz o jogo direto com os alunos, segundo ele, mediante a isso não houve um tempo antes do jogo destinado para a aprendizagem, o aluno que não adquire uma certa habilidade é excluído pelos demais colegas.

O docente João afirmou que as vezes precisa adaptar as atividades por não ter material para todos os alunos e que as vezes prefere comprar uma bola com uma qualidade menor, para poder comprar um número maior, relatou também que a escola fica aberta nos finais de semana e os alunos se apropriam do material que tem (arrobam o armário) e utilizam o espaço da escola, e como eles não tem muito cuidado acabam por destruir os poucos materiais que tem, deixando também a quadra imunda.

A professora %Maria+ relatou que as dificuldades no seu trabalho pedagógico, traz primeiramente pra ela uma interferência emocional, pois o professor não deve flexibilizar toda hora para o aluno, acredita que uma vez dada a orientação, orientação executada, e se o aluno não cumpre com o seu dever desestrutura o planejamento, por consequência a desestrutura emocionalmente:

*%Eu fico extremamente nervosa com esse tipo de situação, até porque o aluno não faz essa reflexão de que o professor não é um robô que chega ali né, e que independentemente do que acontece, o que ele planejou vai acontecer, não é assim, existe todo um desgaste de preparação e uma preparação pra ele, a preparação não é pra mim, então se o aluno não cumpre com a parte dele, a aula não acontece, e há interferência pros outros, até mesmo porque um aluno que falha dentro da sala de aula acaba que o tempo pra gente corrigir é aquele tempo, o professor não tem tempo de há a gente conversa depois separado, não existe esse tempo, então o tempo é ali imediato, então você acaba criando já um estresse em sala de aula, isso é bastante incomodo, dificulta, então pra mim a grande dificuldade hoje em dia que atrapalha bastante a aula é a falta de compromisso dos alunos em fazer o que foi solicitado, então se eu peço uma atividade anteriormente para eles trazerem para mim porque a nossa atividade seguinte procede dela e ele não faz, a aula não acontece ou vai acontecer de maneira improvisada+ (Professora Maria).*

Mediante a essa situação a professora %Maria+ afirmou se sentir frustrada e acha que essas situações de desinteresse dos alunos interferem na aprendizagem dos mesmos, porque para que eles aprendam eles precisam ter interesse e motivação pelo conteúdo que o professor vai ensinar.

Segundo a professora, não ter quadras na escola não interfere na aprendizagem dos alunos, porque ela escolhe criteriosamente os conteúdos que vai trabalhar. De acordo com minha observação, os alunos não tem todos os conteúdos da EF devido ao espaço da escola, handebol, futebol, basquete e outros conteúdos com bola ficam de fora do planejamento dos alunos, me pergunto como não interfere na aprendizagem se o aluno não está ampliando seu conhecimento sobre estes conteúdos por não terem vivência com os mesmos dentro da escola, o que de fato é concreto, que os alunos do Pedro II não vivenciam os conteúdos com bola, por não terem quadras e um espaço apropriado para a prática.

Ainda sobre o espaço, no último bimestre foi trabalhado com os alunos o conteúdo de lutas, pelos professores quererem mais espaço para a prática da modalidade, sendo a sala de EF muito pequena, alguns quiseram dar aula no

pátio da escola, como era luta, necessitava-se que o espaço tivesse tatames, então o tempo de retirada dos tatames da sala de EF para o pátio fez com que muito tempo da aula se perdesse.

Outra observação é o sol quente, muitos deixaram de participar das atividades de luta no pátio porque o sol estava quente e o tatame estava queimando. Então de um lado uma sala de EF que não comporta todos os alunos e de outro o sol quente e perda de tempo para montagem dos tatames.

Mediante tais afirmações dos dois professores, existe uma preocupação e frustração de ambos, com as questões de indisciplina e falta de material didático. A professora Maria+ ao mesmo tempo que no início informa que a única dificuldade é o espaço, no final relata sobre sua indignação pela postura indisciplinar dos alunos, e simultaneamente afirma que a falta de espaço citada como desafio anteriormente não interfere na aprendizagem dos alunos.

A grande questão é que o descaso com a EF escolar, pode impedir que os alunos tenham uma aula de Educação Física de qualidade, se o professor não tem os materiais necessários para as aulas, pode se desmotivar e também não motivar os alunos, ou deixar de aguçar nos mesmos a curiosidade pelo conteúdo. Sem falar do tempo destinado às aulas de EF, geralmente são 02 vezes por semana, cada com duração de 50 minutos, se o professor além de dar tempo para os alunos trocarem de roupa, ter que preparar o espaço para as aulas, os alunos são prejudicados e perde tempo de prática, dependendo do tempo perdido a estrutura e planejamento das aulas feita pelo professor acaba sendo reajustada e o aluno deixa de praticar alguma atividade importante, ou perde alguma informação necessária.

Diante do descaso com a Educação Física escolar, o professor João+ afirmou que o fato do componente curricular não ter assumido alguns papéis ao longo da sua construção, pode ter gerado a sua não legitimidade concreta, segundo o mesmo dentro da secretaria de educação deveria ter uma pessoa formada em EF que ditasse as regras, se mostrou indignado que quem dita as regras são pessoas que não entendem sobre a EF. João acha importante o professor não ter a liberdade do que ele vai dar de conteúdo em cada série, ele afirma que deveria ter uma construção curricular da EF, no sentido de nortear

os professores sobre cada conteúdo e sequência que o mesmo deveria lecionar em cada ano do ensino fundamental e médio.

O professor João+ relatou sobre a discriminação que a Educação Física sofre dentro da escola:

*“O profissional de EF dentro da própria escola ele é discriminado, já tem aquela opinião, a matemática, o português são as matérias mais importantes, questão do Enem, o que pergunta sobre Educação Física no Enem? Então eu acho que a gente tinha que começar a participar desse processo+ (Professor João).*

Quando indagado se os desafios que o mesmo enfrenta, João consequências da falta de reconhecimento da EF, baixos salários, falta de recursos, ele destaca:

*“Sim. A questão do salário a gente vê, a gente tem visto nas escolas, a pessoa entra, começa a trabalhar, começa a especializar, vira um bom profissional e vai embora dessa escola, então a gente sempre percebe que são os iniciantes que ainda não estavam no mercado de trabalho e vão trabalhar na escola, assim que eles tem uma coisa melhor, que dá mais dinheiro, a pessoa sai. E a escola acho que também faz a pessoa parar no tempo, você não tem uma atualização, falta curso de formação continuada, a gente precisa ter essa reciclagem né, eu acho que o menino gosta de uma coisa hoje, e daqui a 5 meses já não gosta daquilo mais, e o professor continua dando o quarteto fantástico (o handebol, basquete, voleibol e futebol)+ (Professor João).*

A mesma questão acima foi colocada para a professora Maria+, o seu posicionamento é que de fato tais desafios podem ser consequência da falta de legitimidade concreta da Educação Física escolar, mas a mesma destacou que a EF na sua escola, pelo resultado do seu trabalho é legítima, associando a falta de legitimidade (reconhecimento) ao perfil do profissional. Confere certa culpa à formação inicial, segundo ela tem se formado futuros docentes com dúvida do que de fato deve ser a Educação Física na escola, e que essas dúvidas chegando na escola juntamente com o novo docente, ajuda a intensificar o não reconhecimento do componente curricular.

De acordo com Bracht e González (2005) a situação desfavorecida da EF está ligada com a valorização do trabalho tecnológico e não manual da sociedade, bem como sua tentativa de se fundamentar e se legitimar a partir da interação com outras instituições, como militar e higienista, por não possuir teorias pedagógicas que fundamentasse seu trabalho.

Mesmo que a professora Maria+ consiga desenvolver um bom trabalho pelo seu perfil profissional e seu trabalho dentro dessa específica instituição ser legítimo, também sofre com as consequências da desvalorização da EF e de certo modo, também a educação, é um desafio que os docentes enfrentam, essa desvalorização é mostrada+nos baixos salários, desinteresse dos alunos, pelos discentes não considerarem a EF como importante, muitos a consideram como um momento livre e de lazer, infraestrutura insuficiente, quantidade de aulas por semana, na maioria das vezes os alunos tem 02 aulas de 50 minutos de Educação Física.

Quando indagada sobre os cursos de formação continuada, a professora Maria+ ressalta que o governo não investi na capacitação docente, sobre os cursos: São raríssimos, tem anos que eu não vejo, o governo não investi nisso, talvez porque não acham importante, já que é uma área só do lazer, vai investir em capacitação pra que? Eu vejo um problema+

No intuito de saber quais são as ações pedagógicas dos docentes com finalidade de minimizar tais desafios, o professor João afirma:

*Tentar diversificar as aulas, sair um pouquinho do comum, apresentar novas atividades para os meninos, participar de algumas competições, leva-los para ter umas experiências diferentes, experiência de luta, levar no clube para ter uma experiência, ver um jogo, passear, conhecer o espaço, conhecer o Mineirão, conhecer o Minas Tênis+ (Professor João).*

O professor destaca sobre a falta de tempo para investir mais na programação das suas aulas, o mesmo citou a questão dos baixos salários e a necessidade de trabalhar em duas escolas para conseguir um salário digno+, revelou também uma certa preocupação e dificuldade em nivelar os níveis de habilidade dos meninos, chamou atenção para o nível de reprovação na escola que é alto, acentuando a diferença de habilidade entre os discentes, bem como os poucos investimentos das políticas públicas na escola, fazendo com que em alguma competição, por exemplo, nos jogos escolares seus alunos saiam desfavorecidos.

A professora Maria+relatou que para enfrentar os dilemas, é necessário ter criatividade, criatividade para adaptar os espaços, para intervir nas situações, para incluir os alunos com necessidades especiais e está muito

atento também ao que é contemporâneo. Diversificar os conteúdos, ensinar o aluno a pensar é o seu foco.

Tais respostas mostram e apontam para a necessidade da Educação Física escolar, é preciso manutenções dos espaços, criação de quadras, investimento na carreira docente, investimento em recursos didáticos e outros, bem como criatividade para lidar com os desafios de ordem social, como desinteresse, resistência dos alunos para participarem das aulas e indisciplina. Os professores conseguem identificar que ter recursos para as aulas de EF favorece o desenvolvimento da mesma.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física como componente curricular obrigatório visa juntamente com outras disciplinas escolares o desenvolvimento pleno do aluno.

Atualmente para que os professores de Educação Física consigam ter influência positiva no desenvolvimento integral do aluno é necessário que os mesmos ultrapassem os desafios que são colocados diariamente frente a sua prática pedagógica. Com a realização dessa pesquisa foi possível identificar em duas escolas públicas de Belo Horizonte quais são os desafios que os professores de EF se deparam.

Os dados nos levaram a entender que a Educação Física ainda não se encontra legitimada de forma concreta nas escolas. O discurso da professora 2 nos apontou que a legitimidade muitas vezes fica a critério do professor, e não porque houve um reconhecimento real de sua especificidade e importância pelo governo e sociedade. Como resultado disso a Educação Física se encontra desvalorizada, acarretando consequências negativas para as possibilidades de ensino da mesma dentro das instituições. Bracht e González (2005) destacam que a situação desfavorecida da EF está associada a valorização do trabalho tecnológico e por ter assumido ao longo dos anos diferentes papéis de determinadas instituições.

De acordo com os docentes entrevistados os desafios que permeiam a rotina dos professores de Educação Física atualmente podem ser consequências da sua legitimidade parcial.

Damazio e Silva, 2008 destacam:

A ausência e a pouca qualidade de espaço físico e de instalações para o ensino da educação física podem ser compreendidos sob dois aspectos: a não valorização social desta disciplina e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares. (DAMAZIO E SILVA, p.194, 2008).

Esta pesquisa objetivou identificar e descrever quais eram as dificuldades enfrentadas pelos docentes de EF durante as suas ações pedagógicas.

Identificamos que os docentes de duas escolas públicas da cidade de Belo Horizonte enfrentam algumas dificuldades, umas similares e outras distintas, dentre as dificuldades relatadas por eles, estão: baixos salários, falta

de material, falta de espaço físico e quando tem, falta manutenção dos espaços, indisciplina e desinteresse dos alunos, violência, falta de formação continuada, falta de preparo na formação inicial para incluir adequadamente alunos com necessidades especiais, visão marginalizada do momento de aula de EF pelos alunos e gestores da escola, pois alguns discentes identificam esse momento como diversão.

Estas dificuldades interferem no planejamento docente, pode fazer com que o professor se desmotive e que os alunos se desinteressem, já que a aula não tem nem material e espaço para acontecer, tendo assim influência negativa na aprendizagem dos alunos.

O desinteresse e indisciplina dos alunos é um quadro real da educação no Brasil, as escolas não contam com o apoio do poder público.

Tais dificuldades precisam ser sanadas, e podem, a partir do investimento das políticas públicas e estratégias dos gestores da escola (alunos, professores) e familiares.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei no 10.793, de 1º de dezembro de 2003**. Altera a redação do art. 26, § 3o, e do art. 92 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.793.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.793.htm). Acessado em 17 de outubro de 2016.

BRACHT, V.; GONZÁLEZ, F. J. **Educação física escolar**. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.). **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Editora Unijuí, 2005, p. 150-157.

CORDOVIL, A. *et al.* O espaço da Educação Física na escola: um estudo sobre os conteúdos das aulas do ensino médio. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 18, n. 4, out/dez. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/34352>. Acesso em: 02 set. 2016.

DAMAZIO, M; SILVA, M. O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão. **Pensar a prática**. 11/2: 197-207, maio/ago.2008. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/3590>. Acesso em: 17 out. 2016.

GASPARI, T. *et al.* A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões. **R. Min. Educ. Fís.** Viçosa, v. 14, n. 1, p. 109-137,2006. Disponível em: <http://www.revistamineiradeefi.ufv.br/artigos/artigos.php?acao=ler&id=246>. Acesso em 4 set. 2016.

JESUS, J. **Os Desafios Enfrentados pelo Professor de Educação Física no Ambiente Escolar**. 2014. 39 f. Monografia (Graduação em Educação Física licenciatura). Universidade Aberta do Brasil, Bunitis, Minas Gerais.

LEVANDOSKI, G; OGG, F; CARDOSO, F. Violência contra professores de Educação Física no ensino público do Estado do Paraná. **Motriz**, Rio Claro, v.17 n.3, p.374-383, jul./set. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198065742011000300001&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198065742011000300001&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 20 de set. 2016.

MACEDO, R; ANTUNES, R. Valoração da Educação Física: da produção acadêmica ao reconhecimento individual e social. **Pensar a prática** v. 2. p.65-83, Jun/Jun. 1999. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/150>. Acesso em: 06 out. 2016.

NETO, A. *et al.* Evasão escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de educação física. **Pensar a prática**, Goiânia, v 13, n. 2, p. 1-15, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/7559>. Acesso em: 12 out. 2016.

PAIANO, R. Possibilidades de orientação da prática pedagógica do professor de Educação Física: Situações de desprazer na opinião dos alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 5, n. 1, p.47-58. 2006. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1301>. Acesso em: 3 out. 2016.

PAULA, A. *et al.* O ensino da Educação Física e a sua infraestrutura em questão: correlação com a prática pedagógica dos professores das escolas da rede municipal de Sobral/Ce. **Motrivivência**, ano XXVI, Nº 39, P. 57-65 Dez/2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/26246>.

PAULA, B. **O lugar ocupado pela Educação Física na hierarquia dos saberes escolares em uma escola da rede municipal de Belo Horizonte**. Monografia (Graduação em Educação Física licenciatura). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte- MG, 2016.

PIROLO, A; MAGALHÃES, C. Os professores de Educação Física e as dificuldades da prática pedagógica escolar. **Revista Especial de Educação Física**. Edição digital n. 2, p. 372-384, dez 2005.

RAMOS, V. *et al.* O ensino inclusivo nas aulas de Educação Física: estudo a partir da percepção dos professores/Educação especial: uma aproximação preliminar. **Conexões**: Revista da faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v.13, n.3, p.27-47, jul/set. 2015.

SANTOS, N; MENDES, J; LADISLAU, C. Educação Física Escolar . Dificuldades e Estratégias. In: CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 5, 2016: Universidade Federal de Lavras (MG), 2014. **Anais...** CBCE, 2016. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/5sudeste/lavras/paper/viewFile/6383/3226>. Acesso em: 15 de set. 2016.

SCHMITT, J. *et al.* Concepção de professores de Educação Física em relação à qualificação e atuação de alunos com deficiência. **Conexões**: Revista da faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v.13, n.1, p.1-20, jan/marc. 2015. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/2146>. Acesso em: 05 out. 2016.

SOMARIVA, J; VASCONCELLOS, D; JESUS, T. As dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física das escolas públicas do município de Braço do Norte. In: SIMPÓSIO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 5., 2013. Campus Universitário de Tubarão. **Anais...** SINFOP, 2013. Disponível em: [http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos\\_v%20sfp/João\\_Somariva.pdf](http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_v%20sfp/João_Somariva.pdf). Acesso em: 14 de set. de 2016.

SOUSA, C; MOURA, D; ANTUNES, M. A percepção de professores polivalentes regentes do ensino fundamental sobre a educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. V. 38 n. 4, p. 376-383. 2016. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/pt/a-percepcao-professores-polivalentes-regentes/avance/S0101328916000287/>. Acesso em: 24 de set. 2016.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A- Roteiro de entrevista aplicado aos professores de Educação Física da Escola Estadual Pedro II e Escola Estadual Princesa Isabel

1. Onde e quando você cursou licenciatura?
2. Quanto tempo você trabalha nessa escola?
3. Quais são os desafios ou dificuldades encontradas na sua ação pedagógica?
4. Já teve que incluir alunos com deficiência nas suas aulas? Quais foram as dificuldades? Quais deficiências?
5. Na escola e ao ministrar suas aulas você se sente incomodado com a infraestrutura (material e espaço)? Tem material para todos os conteúdos?
6. Nas suas aulas já se deparou com alunos desinteressados e resistentes para fazerem as aulas de EF? (Nota de 0 a 10). Os mesmos tinham que usar roupas adequadas para as aulas práticas?
7. Em relação a indisciplina dos alunos, é um dilema frequente?
8. Já sofreu algum tipo de violência na escola ou ministrando as aulas? Quais? (Verbais, em relação aos pertences, apelidos, para favorecer algum aluno, teve receio de chamar atenção dos alunos, já foi intimidado, se sente inseguro em algum local).
9. Como essas dificuldades interferem na sua prática pedagógica (planejar, organizar, ensinar e avaliar)? Há interferência no aprendizado dos alunos?
10. Em relação a luta da Educação Física escolar pela sua legitimação (reconhecimento), você considera que esses desafios podem ser uma consequência desse processo? Pq? (Baixos salários, falta de investimento, falta de cursos de formação continuada).
11. O que você faz para enfrentar ou minimizar as dificuldades encontradas?

**APÊNDICE B- Entrevista com professor Í JoãoÍ**  
**Escola Estadual Princesa Isabel**

**1. Onde e quando você cursou licenciatura?**

Universo, me formei em 2008.

**2. Quanto tempo você trabalha nessa escola? Trabalha nessa escola a 10 anos.**

**3. Quais são os desafios ou dificuldades encontradas na sua ação pedagógica?** Vulnerabilidade social, que fica em torno da escola, falta de material e a não valorização da Educação Física dentro da escola.

**4. Já teve que incluir alunos com deficiência nas suas aulas? Quais foram as dificuldades? Quais deficiências?** Sim. Cadeirante, baixa visão, problema de motricidade. As dificuldades para incluir as crianças foi o Bullying, a falta de material para os alunos com deficiência. Tive que adaptar algumas atividades e improvisar, coloca os meninos que não tem deficiência com os olhos vendados, fazer com que eles realizem a atividade sentados, amarrar os braços, isso tudo para incluir os alunos.

**5. Na escola e ao ministrar suas aulas você se sente incomodado com a infraestrutura (material e espaço)?** Tem material para todos os conteúdos? Me sinto muito incomodado. Não tem material para todos os conteúdos, tenho dificuldade de trabalhar a ginástica, lutas, o restante é mais fácil de ter materiais.

**6. Nas suas aulas já se deparou com alunos desinteressados e resistentes para fazerem as aulas de EF? (Nota de 0 a 10). Os mesmos tinham que usar roupas adequadas para as aulas práticas?**

Já. A medida em que as crianças crescem os mesmos ficam mais desinteressados. Eu acredita que a partir dos 12 anos as meninas começam a menstruar já e isso é um problema, os meninos começam a namorar, muitos

não querem sujar os tênis, geralmente só tem um, (realidade da vida dos alunos dessa escola, de periferia) e não querem estragar os tênis. Até os 12 anos os meninos tem um grande interesse, depois já tem uma resistência para as aulas.

Os alunos tem um certo vício para quererem jogarem somente o futebol.

Durante 2 anos que o estado acabou com a EF infantil, teve um atraso, porque os que ficaram sem fazer essa base, e pega os mesmos 2 anos depois sem essa base, dificultou um pouquinho também, dificultou o interesse e o pré requisito, na iniciação o aluno aprende a correr, saltar, quicar bola, trabalhar força, elasticidade, na hora que ele chega na idade de maior interesse o governo tirou a Educação Física. Quando voltou o aluno já não estava mais interessado.

**Intervenção:** Sobre roupas adequadas para as aulas de Educação Física? No início a gente cobrava o tênis e a roupa, mas a questão social, se a gente for cobrar os meninos quase não vão fazer as atividades, porque eles não tem condição, não tem tênis, não podem comprar, é também uma grande dificuldade que a gente tem.

Nota de 0 a 10 (desinteresse): Começa no 8 ano com grau 5 e ensino médio os meninos estão bem desinteressados nota 3, o que nós estamos trabalhando aqui é uma Educação Física teórica voltada para a academia, para sair um pouco do esporte, da Educação Física tradicional), que aí os alunos tem mais interesse.

## **7. Em relação a indisciplina dos alunos, é um dilema frequente?**

Sim, diariamente, o que eles mais fazem em relação a indisciplina é eles acharem que a EF é uma disciplina em que não tem que passar, não precisa de nota, e o menino achar que é descer para brincar de bola. Tirar isso, é muito difícil.

**Intervenção:** Eles são bagunceiros? Sim, por exemplo, se você pegar um menino de 14, 15 anos, que sempre jogou bola na EF, se você for mostrar outra coisa pra eles, eles já não tem muito interesse mais.

**8. Já sofreu algum tipo de violência na escola ou ministrando as aulas? Quais? (Verbais, em relação aos pertences, apelidos, para favorecer algum aluno, teve receio de chamar atenção dos alunos, já foi intimidado, se sente inseguro em algum local). Já.**

**Intervenção:** E quais foram? Pertence roubado, já amassaram meu carro e violência física também. Isso quando eu estava começando, acho que foi a falta de experiência, fui separa uma briga de duas adolescentes, só que elas estavam com estilete nas mãos, acabou sobrando o estilete para mim e elas me cortaram. Questão do carro, se você fala, há hoje eu vou dar uma aula diferente que não seja o futebol, o menino vai lá e arranha seu carro, porque você não fez o que ele queria, é uma lei que eles trazem da comunidade, que eles tem que impor, não tem diálogo com eles, é a grande dificuldade que a gente tem.

**Intervenção:** As violências que você já sofreu, é por motivo de impor a vontade deles? Isso. **Intervenção:** Tem outros motivos que podem estar relacionados com essa violência? Da própria comunidade, depende da comunidade, se a comunidade estiver violenta, a escola vai refletir a violência da comunidade.

**Intervenção:** Essa comunidade é uma comunidade violenta? É a Villa Sumaré, hoje é o local que vende mais droga de BH, então os meninos são muito violentos. Então a gente tem que administrar isso.

**Intervenção:** Você já foi intimidado com isso e se sente inseguro em algum local da escola, ou de intervir em alguma situação? O que me ajudou aqui foi o tempo né, porque eu fui mostrando trabalhado, fui participando dos jogos escolares com os meninos, nós fomos montando equipe, nós fomos treinando os meninos, participamos da copa Sesc, então os meninos foram acreditando no trabalho, mas eu não sinto segurança trabalhando aqui não, todo dia acho que tenho que fazer minha oração aqui e pedir a Deus para me proteger.

**Intervenção:** Você tem insegurança de intervir em alguma situação, você evita de intervir? Muita, eu tenho muito medo, por exemplo o menino te agredi verbalmente ou fisicamente, se você chamar a polícia, pode ser motivo de retaliação, a polícia não aparece na escola, a secretária do estado não dá o suporte que a gente precisa, então eu acho que a gente fica sem apoio, a

gente trabalha muito porque tem amor pela profissão, se não agente já tinha largado né.

**Intervenção:** Você já sofreu violência verbal? Já, é porque a gente é o que, eu não sei. O menino fala: há vai tomar no cú, o zé, vai se fuder, aí você passa a achar natural deles, mas não é né, acho que a gente gostaria de ser tratado de uma outra maneira, jamais a gente vai falar isso com aluno da gente, mas é muito difícil, você chama os pai, os pai não vem, se você for falar, os pais também não tem voz ativa, e a gente vai trabalhando. Mas muito difícil.

**9. Como essas dificuldades interferem na sua prática pedagógica (planejar, organizar, ensinar e avaliar)? Há interferência no aprendizado dos alunos?**

Interfere. Por exemplo, você vai dar uma aula para 40 meninos, você tem uma bola, como você vai dar uma aula né, você vai dar handebol, você tem uma bola de handebol, por exemplo, se tivesse mais materiais, em maior quantidade, desse para o menino trabalhar mais o elemento, seria mais interessante, então a gente acaba, o que, nos esportes a gente acaba indo para o jogo, que é uma bola né, então aí quem já tem uma certa habilidade, aquele menino que não tem fundamento, não consegue, ele acaba sendo excluído, ele desiste, então eu acho que a dificuldade está aí, a gente precisaria de mais elementos, geralmente a gente recebe do estado uma bola de vôlei, uma de handebol, uma de basquete.

**Intervenção:** Quando você vai planejar essas aula, você faz uma adaptação das atividades, porque não tem material para todo mundo? É. Geralmente a gente ganha né, ao invés de comprar uma bola de qualidade, a gente compra umas 6 bolas, que tem uma durabilidade menor, mais aí dura pouco. Questão deles arrombarem o vestiário para pegarem os materiais, a escola fica aberta aos finais de semana, então o nosso espaço ginásio, você põe uma rede nova, os meninos usam, e você chega na segunda, não tem mais nada.

**Intervenção:** Você acha que essas dificuldades interferem na aprendizagem dos alunos? Sim, interferem e muito.

**10. Em relação a luta da Educação Física escolar pela sua legitimação (reconhecimento), você considera que esses desafios podem ser uma consequência desse processo? Pq? (Baixos salários, falta de investimento, falta de cursos de formação continuada).**

Acho que a categoria tem que fortalecer. Acho que o primeiro passo que temos que colocar aqui na escola é todo mundo participar. O CREF deveria intervir nessas aulas dentro da escola. Até 2009, 2010 me parece, muita gente dava aula sem ser formado, então a gente tinha vários profissionais, eu mesmo comecei por ser atleta, comecei a trabalhar dentro das escolas, então eu vi né, por exemplo, depois que eu fiz a faculdade, e alinhei a prática com a teoria, que eu vi uma educação física totalmente diferente, a EF escolar, pelo menos comigo eu tinha aquela visão do atleta né, então a gente tinha aquela visão do mais forte, do mais esperto, já montava equipe, e a gente acabava excluindo muita gente, depois a gente começou a perceber que, tem um norte. Dentro da secretaria de Educação não tem ninguém que entenda da Educação Física, essa pessoa que dita as normas pra gente do que a gente vai fazer, acho que teria que ter um profissional de Educação Física dentro da secretária, para começar a planejar o que ser feito, a gente normatizar né, o menino com 8 anos, quais são as habilidades que tem ele tem que ter, o menino com 9, o menino com 10 anos, a gente ter uma sequência, o que você vai dar no ensino médio e fundamental.

**Intervenção:** Você acha que não ter isso, diz sobre a falta de reconhecimento da EF? Eu acho, o profissional de EF dentro da própria escola ele é discriminado, já tem aquela opinião, a matemática, o português são as matérias mais importantes, questão do Enem, o que que pergunta sobre educação física no Enem, então eu acho que a gente tinha que começar a participar desse processo.

**Intervenção:** E esses desafios você acha que é uma consequência, então, (a falta de material, baixos salários) você acha que é uma consequência também desse processo da Educação Física? Sim. A questão do salário a gente ver, a gente tem visto nas escolas, a pessoa entra, começa a trabalhar, começa a especializar, vira um bom profissional e vai embora dessa escola, então a gente percebe que sempre são os iniciantes que ainda não estavam no

mercado de trabalho e vão trabalhar na escola, assim que eles tem uma coisa melhor, que dar mais dinheiro, a pessoa sai, e a escola acho que faz a pessoa parar no tempo, você não tem uma atualização, então a pessoa forma, entra na escola, não tem nenhum tipo de vantagem você fazer um mestrado, pós graduação, então a pessoa fica e daqui a 20 anos ele vai dar aula que ele formou a 20 anos.

**Intervenção:** Você acha que falta curso de formação continuada? Falta. A gente precisa ter essa reciclagem né, que eu acho que o menino gosta de uma coisa hoje, e daqui a 5 meses já não gosta daquilo mais, e o professor continua dando o quarteto fantástico (o handebol, basquete, voleibol e futebol) e com 4 bolas, com uma rede, uma quadra, essa aula tradicional aí.

#### **11. O que você faz para enfrentar ou minimizar as dificuldades encontradas?**

Tentar diversificar as aulas, sair um pouquinho do comum, apresentar novas atividades para os meninos, participar de algumas competições, levar eles para ter umas experiências diferentes, experiência de luta, levar no clube para ter uma experiência, ver um jogo, passear, conhecer o espaço, conhecer o Mineirão, conhecer o minas tênis, ampliar e sair dessa. Também uma coisa que eu noto hoje, a gente começa a sentir a mãe que coloca o menino em uma escolinha de futebol, aquele menino também, ele passa a ser melhor aluno da EF, não pela EF, mas porque ele faz uma escolinha, ele já vem com uma bagagem que na escola a gente pode dar. O que eu já tentei fazer, mas é muito difícil, e a gente não recebe por isso, e ter um reforço para a EF, acredito assim, você está dando uma aula de basquete, aqueles meninos que já sabem, fazem aula, aqueles que não sabem você precisa dar uma base de quicar a bola, ensinar o menino a movimentar, fazer um trabalho de força com ele, e nivelar né, acho que uma coisa também que eu tive muita dificuldade, quando eu entrei foi a diferença de idade em uma mesma sala, você tem um menino que tem 17 anos junto com o que tem 12 anos, então essa diferença na mesma sala fica muito difícil você trabalhar, essa experiência de vida dos meninos, tem menina que já foi mãe e outra que ainda está brincando de boneca ainda, um

menino com muito mais força e o outro com pouco força, então a gente tem isso, que eu acredito ser um problema.

**Intervenção:** Aqui acontece muita reprovação? É, então como tem muita reprovação, aí aquele menino comanda o jogo, aí você tem que, também é um trabalho difícil você ter que tirar a força desse menino. Mais uma dificuldade.

**Intervenção:** Você acha que falta um olhar mais cuidadoso do estado com a educação, trazendo para essa escola, faltam investimentos de políticas públicas para melhorar a situação? Você já pensou relatar as dificuldades daqui, que você vivencia? Acho que hoje a grande dificuldade é que a gente ganha muito pouco, e a gente tem que trabalhar em duas escolas, fazer um bico a noite. Quando você vai participar dos jogos escolares, a escola pública, está ficando de fora, então você vai disputar, aí tem uma certa modalidade que tem 12 equipes de escola particular e uma de escola pública, que não tem ônibus, não tem treinamento e a gente chega perde de 25 a zero, a gente desmotiva mais ainda, as próprias olimpíadas que teve, não aconteceu nada nas escolas, estava para ter o projeto transforma, teve a reunião, mas não chegou a verba, não chegou o material, e foi uma oportunidade que passou e não aconteceu nada, acho que a gente tem que salvar a Educação Física, acho que com o tempo esses espaços da EF futuramente, vou fechar com minha conclusão, com o que eu penso que vai virar a EF, acho que o ensino médio o menino vai fazer uma academia e vai trazer o comprovante pra escola, fala que faz academia fora, não vai precisar do profissional, e o outro vai tomar conta de menino, vai separar briga, vai dar uma bola, o menino vai continuar jogando o futebol e a queimada, vai fechar o mercado, não vai adiantar nada, a gente fazer um curso, se aperfeiçoar, pra você chegar na escola e não ter uma infraestrutura para trabalhar, é o que a gente sente e quer levar para vocês que estão começando, acho que essa reflexão aí tem que, lutar, tentar melhorar e valorizar esse profissional, pra ele chegar ali na escola e ter uma, eu falo isso até por, porque eu só fui diretor dessa escola aqui, porque os alunos, eles adoraram atividade física, eles gostam muito da EF e foram eles que me colocaram aqui, acho que a gente tem que aproveitar está que ainda tem, eles ainda gostam e tentar modificar.

## **APÊNDICE C- Entrevista com a professora Í Mariaí**

### **Escola Estadual Pedro II**

**1. Onde e quando você cursou licenciatura?** Na escola de fisioterapia e terapia ocupacional da UFMG. Entrei na turma de 2002 e terminei o curso todo em 2008.

**2. Quanto tempo você trabalha nessa escola?** Desde 2010, tem 6 anos.

**3. Quais são os desafios ou dificuldades encontradas na sua ação pedagógica?** A minha dificuldade aqui é o espaço, essa escola não tem quadras e nem ambiente que a gente possa adaptar as atividades que são trabalhadas em quadras, então isso cria uma limitação também, aumenta um pouco a dificuldade, além de que os alunos ficam sem esse conteúdo, na prática eles ficam sem esse conteúdo, e só dá o conteúdo na teoria, aqui a gente não acha que é válido, não vou só falar de um esporte tão popular com os meninos, igual futebol, basquete, handebol e vôlei, se eu não vou poder executar na prática, então a gente usa outras atividades para as aulas, então acho que o diferencial limitador aqui é isso.

**4. Já teve que incluir alunos com deficiência nas suas aulas? Quais foram as dificuldades? Quais deficiências?** Sim. Vou começar pelas deficiências, a gente tem 02 alunos autistas, e esses dois alunos, eles também tem personalidades diferentes do autismo, um é sociável e o outro não, então isso cria uma dificuldade, então o próprio autismo ele tem as suas características, um dos alunos por exemplo, ele não aceita perder e errar de jeito nenhum, então quando a aula é elaborada a gente tem que pensar nessa situação, ele surta, o outro já não gosta de ter contato humano com ninguém, então ele não gosta que a gente fique encostando nele, então abraçar, ficar muito perto dos colegas, ele não gosta, ele está melhorando isso agora, o outro caso nós temos duas alunos com paralisia cerebral parcial, sendo que uma tem mais problemas de coordenação motora, mas a intelectualidade dela, ela dá conta de acompanhar algumas disciplinas, as disciplinas de caráter mais

subjetivo é mais difícil para ela fazer as reflexões, e a outra que não tem tantos problemas na coordenação motora, mas intelectualmente o déficit é maior. Então ela não consegue acompanhar o raciocínio de jeito nenhum, ela precisa de um acompanhamento, ela não tem essa capacidade, a outra já tem consegue resolver as questões das provas sozinha, ela só é lenta, ela demora um pouco mais, mas ela compreende bem. E a outra situação é a Síndrome de Dawn, deles é a menos ativa, deles todos, ela é mais pacata, mas para as atividades práticas ela gosta muito, ela participa de todas as aulas práticas. As dificuldades que eu encontro é que nós não somos preparados adequadamente no curso de licenciatura para trabalhar com os alunos deficientes, que a escola chama de alunos de inclusão, tive uma disciplina que trabalhava com isso, mas muito superficialmente, ela não dá base nenhuma para a gente atender esse aluno dentro da individualidade dele e especificidade do problema, então eles são incluídos na escola, mas acaba sendo uma inclusão mais social para conviver com os outros, então eu sinto isso meio falho, a gente tinha que ter esse conhecimento de saber realmente adequar a atividade que está sendo oferecida para os outros alunos ali em sala, para eles também, e isso não acontece, então muitas vezes a gente precisa ficar improvisando situações para eles, e isso me incomoda, mas tem que fazer um curso extra para poder dá conta disso aí, e é caro.

**5. Na escola e ao ministrar suas aulas você se sente incomodado com a infraestrutura (material e espaço)?** Tem material para todos os conteúdos? É a gente tem material, os conteúdos que a gente propõe trabalhar aqui na escola a gente tem até bastante material, bastante recurso, tanto recursos que são específicos da Educação Física, quantos o que não são, igual computador, tv na sala, então de material eu não acho que é um problema não.

**Intervenção:** Mas tem material para todos os conteúdos da EF? Por exemplo, as bolas, a gente tem as bolas, mas não tem as quadras, tem as redes, mas não tem onde colocar. Não, são muitas coisas né, por exemplo, se a gente for trabalhar com a questão da ginástica artística, nós não temos todos os aparelhos né, então falta, a gente precisaria de um ginásio completo para ter

todos os materiais necessários para as aulas, mas o que a gente tem é possível desenvolver um bom trabalho.

**6. Nas suas aulas já se deparou com alunos desinteressados e resistentes para fazerem as aulas de EF? (Nota de 0 a 10). Os mesmos tinham que levar roupas adequadas para as aulas práticas?** Já, mas são poucos, e muito por causa deles mesmos. De 0 a 10, 3.

**Intervenção:** E dentro dessa lógica, você trabalha com alunos do ensino médio, você já trabalhou com alunos do ensino fundamental? Na EF especificamente não, em projetos voluntários sim.

**Intervenção:** Você percebe que os alunos do ensino fundamental são mais interessados em fazer as aulas de EF em relação aos do ensino médio? Não. Pra minha experiência a mesma coisa, vai do jeito que a gente trabalha com o público, então eu sou professora do ensino médio, a primeira coisa é eu conhecer o perfil do aluno do ensino médio, então eu adapto o conteúdo para atender aquela classe ali dos adolescentes jovens, então por isso, talvez eu não tenha tanto problema, já para o ensino fundamental, no caso no projeto voluntário, vou levar o que é específico para eles, então eu não tenho essa dificuldade porque a linguagem dos dois ensinos é diferente. Não dá para eu ter a mesma linguagem que eu tenho com os alunos do ensino médio no fundamental e nem do fundamental no médio, então o professor precisa ter esse bom sendo, então assim eu consigo levar tranquilamente, não vejo problema nenhum. **Intervenção:** Esses poucos alunos que você relatou que tem um desinteresse pelas aulas de EF, Você acha que esse desinteresse, qual é o motivo desse desinteresse? Preguiça, a preguiça já faz parte do aluno nessa fase da adolescência, tem outras situações também, há não quero me expor, que coisa chata, não vou pagar esse mico, tem essas situações e elas são poucas, o que eu vejo mais é a preguiça, é o desânimo de movimentar, o desânimo de fazer alguma coisa, e normalmente os alunos que tem essa resistência na EF, são alunos que já foram diagnosticados, que tem essa resistência em outras disciplinas também, então o problema não é a EF, na EF fica mais visível, nas outras disciplinas eles dormem.

Intervenção: Em relação as roupas adequadas para fazerem as aulas de EF, você sente uma dificuldade em relação a isso? Não da maioria, aqui na escola a maioria tem o uniforme, a gente vive aquela situação de, as vezes esquece, não ter esse cuidado de lembrar que amanhã é aula de EF então eu tenho que levar, os meninos estão nessa fase de pouca responsabilidade, o grande problema aqui na verdade é o esquecimento do uniforme, uns tem preguiça de trocar de roupa, mas eu acho essencial a troca, porque são atividades, eles vão suar, eles vão rolar, então suja-se muito a roupa, então eu acho bom trocar e voltar pra sala de aula, até mesmo porque determinadas roupas, a calça jeans, para determinadas atividades não da possibilidade de amplitude de movimento, então eu acho que a roupa adequada para atividade específica ali, a questão da roupa eu vejo por esse lado aí, por uma questão de higiene também, de suor, porque são adolescentes, então eles já tem os odores da adolescência, então começam a movimentar, sua muito, aí vai para a sala suado, isso incomoda o outro professor, então a gente tem esse cuidado, uns são muito disciplinados, os outros não tem essa disciplina toda, mas aí é da pessoa mesmo, a pessoa é que essa resistência as vezes de seguir as regras, então eu não jogo isso porque é pra EF, e eles não respeitam a EF.

**Intervenção:** Você coloca como um problema geral? É, problema geral, que inclusive o próprio uniforme da escola muitos insistem em não vir, eles querem vir com outra roupa, querem ser diferentes, há tem vergonha de usar a roupa do uniforme, então eles tem essas situações que são próprias do ensino médio, elas nem acontecem tanto no ensino fundamental, é o menino do ensino médio que quer se mostrar diferente de todo mundo, então ele quer sair do uniforme. Então tem esses detalhes aí.

#### **7. Em relação a indisciplina dos alunos, é um dilema frequente?**

Olha aqui a nossa indisciplina ela é muito particular, aqui é a conversa, os meninos aqui eles gostam de conversar, e querem conversar o tempo inteiro, então é uma indisciplina pequena perto do que a gente tem visto por aí, mas a escola é muito exigente, então eles não podem ficar conversando na hora que o professor está falando, tentando ensinar, e eles não conseguem se controlar, então eu também não agrego isso a um problema da EF, isso é um problema

social, essa geração não aprendeu a ouvir, essa geração aprendeu só a falar, o tempo inteiro, ao mesmo tempo, eles não exercitaram isso de ouvir o outro, então é um problema que a escola também não está dando conta, a escola não dá conta de todos os problemas sociais.

E depois da conversa a maior indisciplina é o celular, eu já cheguei a uma conclusão que não tem como combater, se quiser combater vai ter que ser via tecnologia também, coloque-se um dispositivo em sala de aula de modo que o celular não pegue, não dá acesso, do contrário não vai ter jeito, então, determinadas situações a gente pede mesmo pra desligar, mas eu já estou me desvinculando dessa exigência toda hora porque é chato, você chama atenção de um, aí lá no fundo já tem outro, e lá na frente já tem outro, eu relaciono as questões da formação da sociedade também, eu não peguei nenhum estudo muito aprofundado nisso, mas são questões de dependência psicológica, nossa sociedade está doente, a minha compreensão disso é essa, uma sociedade doente, é um vício, é uma droga, o aluno não conseguir deixar o celular dentro da mochila, e esse celular tem que ficar grudado com ele o tempo inteiro como se ele fosse solicitado o tempo inteiro e uma coisa muito importante fosse acontecer o tempo inteiro e ele tem que ficar sabendo, e a gente sabe que não é, são informações fúteis o tempo inteiro, então combater isso aí, vai ter que fortalecer o humano, a pessoa humana, dentro do autoconhecimento, se não for assim, pouca possibilidade de mudança, sabe, por regra externa, pouca possibilidade, a pessoa precisa conhecer o processo de independência disso, e com os adolescente é muito difícil, os adultos estão na onda.

**8. Já sofreu algum tipo de violência na escola ou ministrando as aulas? Quais? (Verbais, em relação aos pertences, apelidos, para favorecer algum aluno, teve receio de chamar atenção dos alunos, já foi intimidado, se sente inseguro em algum local).**

Não que tivesse chegado ao meu ouvido. Os meninos comentam entre eles, mas nunca chegou pra mim nada, de há tal aluno falou isso e isso de você, não, as vezes chega comentário assim, os meninos estão falando que nada a ver o trabalho que você passou, há porque a professora é muito brava, muito

exigente, mas nada que eu me sentisse agredida, até mesmo essa questão da agressão eu tenho uma flexibilidade para compreender as agressões dos meninos, mas eu nunca vivi agressão igual a gente vê de professor apanhar, de aluno usar de palavra de baixo calão com o professor. Nunca aconteceu. **Intervenção:** Então você nunca teve receio de chamar atenção de algum aluno, nunca se sentiu intimidada? Nunca, sempre chamei, eu acho que esse também é umas das razões pelas quais eles me respeitam, porque eles sabem se fizerem isso vai ter uma consequência, eles sabem que eu sou do estopim curto, então, a minha relação com o aluno principalmente do ensino médio, é que ele me conheça do jeito que eu sou, então tem esse lado, eu dou essa liberdade para os alunos me conhecerem mesmo da maneira que eu sou, eu não sou um terreno desconhecido para eles, quando eles fazem alguma coisa, eles sabem já exatamente qual que vai ser minha reação, então isso eu acho bom, não tem segredo, e eles também pra mim são claros, e eles tem essa liberdade de se manifestar, quem tem coragem vem e se manifesta, mas o problema de relacionamento com os alunos não, alunos não, eu acho que o problema de relacionamento na escola é muito mais mesmo administrativo, corpo docente, que com os alunos. Ponto diferente nas duas entrevistas.

**Intervenção:** Só voltando na questão da infraestrutura da escola, você acha que a infraestrutura da escola hoje, que você trabalha, de não ter uma quadra para os meninos experimentarem alguma prática esportiva, você acha que tem a ver com a construção histórica da Educação Física? Tem, aliás essa escola foi projetada dentro de um ideal de educação na época né, no caso 90 anos atrás, ela não tem quadra porque a 90 anos atrás, os conteúdos esportivos não faziam parte, e quando ela foi reinaugurada agora eles resolveram manter o prédio original, então não houve mesmo essa preocupação de construir quadras e vestiários para os alunos.

Acho que é interessante essa questão histórica porque mostra que os conteúdos vem e vão, eles não tem que ser os mesmos o mesmo tempo, ou o tempo todo, a sociedade muda e mudasse os conteúdos e isso não é só para a EF, hoje tem conteúdos em história, matemática e física que não se estuda mais, hoje eu vejo, por exemplo disciplina de física dos meninos é completamente diferente do que foi de física para mim, a minha disciplina de

física era conta, a disciplina dos meninos é raciocínio, então mudou, acho que com a EF a mesma coisa, então eu não me sinto incomodada de não ter as quadras, eu sempre vi nisso a possibilidade de ampliar e recriar a EF com todos os conflitos que isso gera, provavelmente deve ter gerado conflitos a 90 anos atrás, quando uma escola que nem quadra tinha colocaram que agora nós vamos ter queimada, basquete, handebol, futebol, hora essa escola não tinha quadra, então isso deve ter impactado de alguma forma histórica e também quem estava na época, eu acho que tudo que é diferente de certa forma cria um primeiro incomodo, na história da EF isso é muito claro, toda vez que a EF mudou ela gerou algum incomodo, eu não acredito que ela já está definida, nenhuma disciplina está definida, aliás a nova proposta do ensino médio parece estar deixando isso bem claro pra gente, ela pode até deixar de existir, então com essa nova proposta eu também parei para pensar, porque será que julgaram que ela não precisa mais existir no ensino médio, o que que ela não tem, que faz com que ela não seja importante, provavelmente o raciocínio foi esse, ela não oferece o que precisa oferecer no ensino médio, então a EF vai ter que repensar, dentro dessa lógica da retirada ela vai ter que repensar, porque eu entendo bem a lógica da retirada da sociologia, filosofia e da artes, isso para mim tá claro, agora qual que é a lógica da EF, será que ela tem validade no ensino médio do jeito que ela é pensada hoje em dia, então pra mim é ou muda ou sai, radical assim, a gente precisa até aceitar a ideia de que uma hora a gente realmente é vencido e ultrapassado por que não se adequa ao que está aí no momento, e pelo que eu vejo da maior parte das Educação Física para o ensino médio ela não se adequa ao que está aí, olha se a EF fosse desenvolvida na escola com critério, com bastante critérios desde a primeira série do ensino fundamental / 9 anos, imagina se todos esses conteúdos forem ministrados, esses limitadores, que colocam que isso é especificidade nessas séries todas, e o aluno tivesse acesso a isso tudo, anualmente, a cada bimestre, realmente vai estudar o que no ensino médio, a repetição do que passou, então a EF não virou conhecimento né, é só lazer, então ela é prática, vai raciocinar mais o quem em cima, do que já foi durante 9 anos, a mesma coisa, é muito pequeno, certo, então ela é sempre novidade nas séries porque na verdade ela não existe, ela é tão solta, cada um faz o que

quer, ela não existe dentro da escola um conhecimento realmente específico e bem trabalhada, cada um faz o que quer, pra mim a lógica é essa mesmo, não tem validade tira, ou então muda, essa geração que tá aí, não tem nada a ver com ela mesmo não.

Intervenção: Em relação ao espaço, onde são realizadas as aulas de EF aqui nessa escola? Numa sala de aula, separada para a EF, é do mesmo tamanho das outras salas de aulas convencionadas para as outras disciplinas, e aí essa sala é equipada com tatame, com espelho, com os nossos recursos didáticos aí e atividades nos pátios, depende da atividade que a gente vai desenvolver e em algumas situações em ambientes fora da escola, são mais raras.

Intervenção: Você encontra dificuldade em relação ao número de alunos na turma, em relação a esse espaço disponível da sala? Se tivesse menos, ia ser melhor, porque a turma do ensino médio tem 35 alunos, então fica apertado, confortável mesmo seria tivesse uns 20, mas são 35, então realmente fica um pouco mais apertado.

Intervenção: Já lidou com alguma situação em que as aulas de EF de outros professores bateram também com a sua aula? Isso foi uma dificuldade? Sim, por espaço, se a gente só tem um espaço, e aí coloca as mesmas aulas, hora uma turma vai pra aquele espaço e a outra turma vai ter que ter outra coisa, que normalmente não é a prática, então vai ser uma aula teórica na sala convencional, porque tem essa dificuldade mesmo.

**9. Como essas dificuldades interferem na sua prática pedagógica (planejar, organizar, ensinar e avaliar)? Há interferência no aprendizado dos alunos?** Interfere. A primeira interferência que eu considero bastante, é justamente a minha interferência emocional na situação, porque eu entendo o seguinte, uma vez dada a orientação, orientação executada, então eu acho que o professor não tem que ficar flexibilizando toda hora, se o professor determinou determinadas ações ali, exatamente para fazer com o que ele planejou flua, se isso a uma quebra disso, desestrutura o seu planejamento, lógico que vai te desestruturar emocionalmente, a mim desestrutura muito, eu fico extremamente nervosa com esse tipo de situação, até porque o aluno não faz essa reflexão de que o professor não é um robô que chega ali né, e que

independentemente do que acontece, o que ele planejou vai acontecer, não é assim, existe todo um desgaste de preparação e uma preparação pra ele, a preparação não é pra mim, então se o aluno não cumpre com a parte dele, a aula não acontece, pra ele efetivamente ela não acontece, e há interferência pros os outros, até mesmo porque um aluno que falha dentro de sala de aula acaba que o tempo pra gente corrigir é aquele tempo, o professor não tem tempo de há a gente conversa depois separado, não existe esse tempo, então o tempo é ali imediato, então você acaba criando já um estresse em sala de aula, isso é bastante incomodo, dificulta, então pra mim a grande dificuldade hoje em dia que atrapalha bastante a aula é a falta de compromisso dos alunos em fazer o que foi solicitado, então se eu peço uma atividade anteriormente para eles trazerem para mim porque a nossa atividade seguinte procede dela e ele não faz, a aula não acontece ou vai acontecer de maneira improvisada, então isso eu acho chato, extremamente chato e isso não é flexibilizar, improvisar no momento de um aluno que não fez o que tinha que fazer, não é flexibilizar, então isso incomoda bastante.

**Intervenção:** Você se sente frustrada? Sim, o tempo inteiro com esse tipo de situação. Então, eu acho que há uma confusão da compreensão do espaço democrático escola, as vezes fica a entender que aqui é um espaço democrático, eu vou fazer o que eu quiser, e a lógica não é essa, é um espaço democrático, mas tem regras, pra isso aqui acontecer as pessoas precisam estar dentro de regras, se cada um chegar aqui e resolver fazer a sua regra, não existe a escola, não precisa dela, fica em casa com suas próprias regras né, aprendendo do seu convívio ali, a escola é exatamente esse espaço onde as pessoas vem para conhecer as regras que são do coletivo, aprender mesmo a conviver, não é só acesso a conteúdo, ela tem toda essa função, então isso é cansativo. Preparar uma atividade que não é feita, ter que preparar uma outra porque o aluno não fez, aí ele faz e faz mal feito, aí você tem que preparar uma recuperação pra ele recuperar o ponto que ele perdeu naquilo que ele não fez, o aluno não fez nada o bimestre inteiro, há não eu tenho direito a uma recuperação dos meus pontos, é brincadeira né, então eu não concordo com isso, uma coisa é o aluno ter dificuldade não compreendeu bem aquele conteúdo e por isso o desenvolvimento em nota me apareceu baixo, outra

coisa é ele deixar de fazer e ter direito a recuperação, porque hoje atualmente é o que acontece, ele simplesmente pode não fazer nada, e depois tem que ser dada a ele a chance de recuperar os pontos, hora é recuperar os pontos ou é aprender, então a lógica da recuperação é muito errada dentro da escola.

**Intervenção:** Dentro dessa lógica, você acha que essas dificuldades, elas interferem no aprendizado dos alunos? Claro. Olha existe um fator fundamental da aprendizagem, o primeiro deles é o interesse, e que parte também da motivação, agora eu não sou motivada o tempo inteiro a fazer tudo, isso é claro, então existem aí as, vamos pegar na própria Educação Física, existe parte do conteúdo, até eu mesmo como professora, que eu sou mais motivada a dar, porque eu me identifico mais do que outros, então a gente já parte por aí, mas isso eu preciso aprender a me esforçar pra aquilo que exatamente eu não gosto, então é o que eu não gosto, ou o que eu não domino, ou o que eu não me identifico muito, é ali que vai estar meu esforço maior, ali eu vou ter quase que me sacrificar para dar conta, quando isso vai pro aluno, como é o comportamento do aluno, há eu não gosto eu não faço, e quer aprender, essa geração ela tem a ideia do chip, joga a informação no chip, e coloca aqui pra mim, não é isso, aprendizagem é esforço, então requer movimento, requer busca, requer sacrifício, se não há esse sacrifício, não tem aprendizagem, essa geração não quer se sacrificar, não é a geração do esforço, é a geração do tudo fácil né, e tudo mesmo, o próprio celular já é um instrumento que facilita muito as coisas, esses dias eu estava até pensando em casa, uma coisa simples, antes a gente decorava o número do telefone das pessoas que a gente ligava constantemente né, sabia isso de cór, passava se anos e você ainda tinha lembrança daquele telefone que você decorava pra poder ligar pra pessoa, hoje nem isso, tem gente aqui que não sabe o telefone de casa, porque já tá tão acostumado, é só olhar lá na agenda, clica lá e liga, então isso há uma transferência, estou falando pela observação do senso comum mesmo, mas se eu não me esforço nunca, para memorizar nada, pra aprender nada, hoje eu não preciso nem decorar o caminho de lugar nenhum que o GPS faz isso por mim, só dando orientação externa, e eu vou seguindo né assim, igualzinho um robô, faz isso, faz isso, faz aquilo outro, não tem esforço intelectual mais, hora, lógico que isso vai chegar na escola, se a sociedade não

me obriga mais a esforçar intelectualmente pra solucionar os problemas cotidianos que aparece pra mim, porque eu vou fazer isso na escola, eu estou condicionado a não fazer isso, então o aluno joga para o professor a tarefa de você é obrigado a se esforçar para que eu aprenda e ele não, isso tem sido diagnosticado por todos os professores aqui, dos alunos essa exigência, muda sua didática, faz diferente, não professor tem que ficar mais divertido, não tem um jeito mais fácil de eu aprender, não, não gente, o processo de aprendizagem ainda continua o mesmo, é esforço.

Intervenção: Só pra finalizar essa questão, você citou a questão da indisciplina dos alunos, de não serem engajados a esforçarem para aprender os conteúdos que são disponibilizados, e agora em relação também, por exemplo a uma dificuldade que você citou do espaço, você acha que isso pode interferir de alguma forma na aprendizagem dos alunos? Não, não porque aqui a gente faz uma escolha criteriosa do que vai ser ensinado, valorizando o espaço, então a gente não tem esse problema da aprendizagem dos alunos.

**10. Em relação a luta da Educação Física escolar pela sua legitimação (Reconhecimento), você considera que esses desafios podem ser uma consequência desse processo? Pq? (Baixos salários, falta de investimento, cursos de formação continuada).**

Intervenção da pergunta acima: Voltando para a questão da EF, da falta de reconhecimento, então em relação a essa luta da EF constante para ser legítima e reconhecida dentro das escolas, você considera que esses desafios que você enfrenta aqui, em relação ao espaço, outras escolas, em relação a questões de materiais, questões até de violência mesmo, eu acredito que todos os professores enfrentam dependendo da comunidade que essa escola está inserida, mas em relação a desafios assim que a EF enfrenta assim no geral, em outras escolas também, você acha que esses desafios pode ser uma consequência desse processo de não legitimação da EF ? Pode, mas olha, vou pegar aqui como exemplo, comparando essa escola e outras escolas né, pela observação geral mesmo né, do que a gente ouve de outros professores de EF falando, olha a EF nessa escola é legítima, será porquê? É a pergunta que a gente faz, porque que é legítima a EF numa escola que sequer quadra tem, e é

legítima, então eu atrelo essa legitimação da EF aqui não porque a Educação Física precisa ser legítima, e estar na lei, e ter um grupo de professores acadêmicos que brigam pela legitimidade da EF, aqui a Educação Física é legítima porque os professores que aqui estão fazem dela legítima, essa é a diferença, então os outros professores também passam muitas dificuldades e se a disciplina é tão legítima ali na grade curricular, ela não é legítima enquanto aprendizagem dentro da sala de aula, os meninos estão lá, mas não estão, o professor tá lá no quadro explicando, mas o menino não tá prestando atenção, as vezes isso fica claro na EF porque é o corpo que tem que tá, então se o corpo ausenta da sua sala, você percebe assim claramente o aluno deixou a sua aula, os alunos deixam a aula de outros professores de outra maneira, eles apagam, a cabeça deles está em outro lugar, então se lá o corpo não é tão importante, e o importante na verdade é a mente, as vezes é difícil fazer essa ligação de que isso não é diferente, é uma coisa só, mas no concreto, no visual, o professor não sabe se a mente dele está lá ou não, o professor só vê o corpo né, ele responde presente, tá lá, mas não tá, então acho que a legitimação da EF ela parte por isso, parte do profissional, e se o profissional não tiver uma boa formação ele vai trazer todos os conflitos que ele vive no meio acadêmico para dentro da escola, hora se o meio acadêmico que já tem todo um ambiente favorável para conseguir executar isso de maneira bem eficaz, vamos dizer de legitimar com vários recursos né, intelectuais, de pesquisa e de debates, não consegue, é o professor na escola que vai conseguir, não, o meio acadêmico hoje na verdade transcreve o problema para escola, não consegue se resolver isso lá, então forma se alunos com muitas dúvidas do que tem que ser, eles chegam na escola e vão fazer o que, dúvidas, lógico, ele vai chegar com dúvidas, eu tive uma experiência diferente, porque quando eu fui fazer EF eu já conhecia o ambiente escola, porque eu fiz magistério no ensino médio, então eu já tinha uma visão do que era escola, quais eram os problemas da escola, eu não cheguei lá crua, não cheguei lá cega né, e com

um detalhe, eu não cheguei lá com 18 anos eu cheguei com 24 anos, então isso tem uma experiência enorme, eu já tinha experiência de vida, eu já estava inserida dentro do mercado, da educação inclusive, então isso cria

possibilidades de reflexões e análises com muito mais segurança do que um que chega com 18 anos, só tem a escola na percepção de aluno, quando ele foi aluno, e aí vem aquela série de dúvidas, de questionamentos, de incertezas, esperando que ele vai ser a luz da Educação Física, não vai, então eu acho que está bem associada ao profissional essa questão da legitimação, está bem associada a personalidade e ao perfil desse profissional certo, eu por exemplo, eu sou uma pessoa influenciável, mas eu não sou uma pessoa manipulável né, falar que ninguém é influenciado, todos somos, nós somos o que somos, porque somos influenciados o tempo inteiro né, em maior ou menor escala, mas há sim essa influência, mas é preciso ser uma influência crítica, eu analiso as influências que eu sofro e escolho o meu caminho, então ninguém escolhe o caminho pra mim, então aqui a Educação Física é legítima porque eu escolhi o caminho, o caminho vai ser esse, então por mais que venham conflitos, e não, não pode ser isso, não, tem que ser isso, não, o caminho aqui é esse, e essa segurança ela é repassada pros meus colegas do corpo docente, ela é passada para os alunos, os alunos não veem em mim dúvida do que eu estou ensinando, não tem essa discussão aqui, há professora mas isso é Educação Física, até houve em 2010, até eu provar que existia relação, até eu provar que não é possível aprender conteúdo nenhum da Educação Física dentro dessa lógica crítica superadora da reflexão se o aluno não for preparado pra aquilo, então, as outras disciplinas não vão preparar o aluno pra mim, certo, se eu tenho uma linha de raciocínio eu tenho que preparar o meu aluno para o meu conteúdo, é o que a gente faz aqui, então existe relação, como é que eu vou trabalhar a Educação Física no ensino médio tá dentro da área de linguagens, como eu vou trabalhar isso com meu aluno, essa relação, se ele nem se conhece, hora eu vou ter que ser capaz de fazer uma reflexão da linguagem, e aí da linguagem corporal, do movimento, do que significa o movimento dentro da cultura do outro, mas eu não consigo nem me identificar, eu não sei nem a que tribo eu pertencço, o que que é que estar relacionado de fato que faz com que eu me identifique com determinado tipo de dança, com determinado tipo de esporte, com determinado tipo de luta, hora gente isso é da pessoa, essa escolha ela tem a influência externa, o estímulo externo, mas a gente escolhe aquilo com a qual a gente se identifica. Se o aluno não tiver

essa consciência, a EF serve pra ele pra quê, como é que ele vai ser crítico dentro de uma prática se ele não tem a autocrítica da própria existência.

**Intervenção:** E em relação aos cursos de formação continuada, você acha que é diferente de outras disciplinas, tem vários cursos de formação pra Educação Física escolar, ou não tem, é caro? É raríssimos, no estado eu vi acontecer um em 2 módulos, não tem.

**Intervenção:** São caros? Para as escolas públicas o governo mesmo é que financia, o professor não tem ônus pra fazer um curso desse, mas eles são raríssimos, tem anos que eu não vejo, o governo não investi nisso, talvez porque não acham, já que é uma área só do lazer, vai investir em capacitação para que, eu vejo um problema né, uma área que discuti tanto essa liberdade da construção do saber, que muitas vezes não requer nem intelectualidade, hora gente, somos uma escola, isso aqui é uma instituição, se eu trago o tempo inteiro tudo que pode ser atendido fora do ambiente escolar, na simples convivência entre as pessoas, numa rodinha de criança, numa rodinha de adolescentes, isso dentro da escola serve pra que? Não faz sentido, se já é um dom natural das pessoas fazerem isso, a escola não vai se ocupar disso né, então eu acho que a EF peca um pouco nesse sentido, de fato qual conhecimento que ela quer passar, há nós temos que respeitar a diversidade dos meninos, sim, mas qual é o conhecimento que efetivamente ela quer passar, o que que é que só eu posso fazer, certo, que nenhum outro professor vai ter condição de fazer o que eu faço, a lógica é bem esse, porque se o que eu estou discutindo qualquer um pode fazer, inclusive quem não é formado em EF, hora, se pensando no papel do gestor que quer cortar gastos, algo que qualquer um pode fazer eu não preciso gastar com isso, então eu acho que a EF precisa de mais seriedade dentro do próprio contexto para compreender enquanto ciência o que que é que ela vai ensinar dentro da instituição escola, a necessidade do lazer é uma coisa praticamente natural, as pessoas se cansam e querem lazer, aliás o lazer já vem dentro de uma construção histórica pôs indústria, já tem essa situação mais clara de se estudar o lazer, então eu tenho as minhas críticas em relação a pouca reflexão sobre a EF, sobre o objetivo, de fato qual é o objetivo na formação dos sujeitos, muito do que vem nas teorias da legislação, hora são lindos, mas não se aplicam, e quem sabe fazer, sabe, o

papel aceita qualquer coisa, mas quando eu faço então o planejamento, há eu quero isso, socializar, será mesmo que isso está acontecendo, como você sabe que isso tá acontecendo, então a gente precisa ter mais cuidado com esse tipo de objetivo, se é que a minha forma de estruturar a disciplina na escola, meu conteúdo, se ele realmente está atingindo aqueles objetivos, então eu acho que os objetivos que são colocados atualmente para a EF são excelentes, mas eu não vejo nem mesmo na prática na ideia de quem propaga isso, essa objetividade acontecer, precisa de um antes certo, é o antes, o sujeito tem que ser preparado para compreensão daquilo, se não me desculpa, vai virar mesmo a prática pela prática, eu posso só mudar o jeitinho, mas continua sendo a prática pela prática, se eu coloco os meninos brincando, há hoje nós vamos construir uma serie de brincadeiras aqui, e eles vão mudar as regras, eles vão construir novas possibilidades de brincar, de jogar, tá, e onde tá a reflexão disso, não ficou a prática pela prática, eu só fiz a prática de uma forma diferente, eles puderam mudar as regras, aonde está efetivamente a análise que o aluno compreendeu que ele pode modificar as regras dos lugares, olha isso é só na cabeça de quem produziu, certo, essa não é a cabeça do aluno, ele precisa entender o antes, então se eu não tiver uma reflexão com ele, de relação, de parar, de associar, olha gente historicamente, olha aqui a história das regras, vamos associar isso aqui com essa sociedade, agora onde que isso entra aqui nos jogos, gente isso é uma aula muito mais complexa e teórica, eu não consigo fazer isso só na prática, então dizer pra mim, principalmente para um aluno, pro fundamental então isso é muito difícil, você tem que ter uma linguagem muito mais próxima deles para conseguir fazer essas relações, agora o aluno do ensino médio ele já tem bagagem para fazer essas relações, mas só dentro de uma aula prática, conversa, não dá, é se enganar, achando que eu posso só mudar as regras ali, e que ele vai fazer essa reflexão social, não vai. O aluno só vai conseguir fazer essas relações, com a interdisciplinaridade, agora fazer isso só com a aula prática é ilusão. A nossa prática não tem esse poder de só pela prática o aluno apropriar de tanto conhecimento e de tanta reflexão não, eu me julgo assim eu só uma professora teórica e uma professora prática, o dia que eu resolver fazer as minhas aulas só na prática e tentar trazer toda essa gama de informação, eu vou perder

realmente o meu aluno crítico e reflexivo, porque só na prática ele não vai ter essa condição de fazer, então o nosso curso é fraco.

**Intervenção:** Trazendo isso tudo, o perfil do professor, sobre como ele vai administrar as suas aulas, como tem sido a EF, você acha que estes desafios, não daqui especificamente, mas de outras instituições, você acha que é consequência dessa falta de legitimidade mesmo? Sim, que começa no meio acadêmico, porque olha é a maioria dos professores né, quantos professores se a gente for olhar conseguem discutir com os outros professores das outras disciplinas em uma reunião por exemplo, onde vai se estudar o projeto pedagógico da escola, não estou falando só da EF, quantos são os professores de EF tem essa condição, de discutir ali pau a pau, com o professor de português, com o professor da matemática, olha aqui na escola nós temos alguns professores, e dos professores só uma consegue, que sou eu, eu não estou querendo me engradecer dentro da situação não, porque que eu consigo, porque eu tive uma formação diferenciada, eu fiz a minha formação, então eu recebi uma instrução na faculdade, mas eu já tinha uma ideia do que precisava escola, e eu corri atrás da minha formação, se a pessoa vem com a formação que ela recebe, hoje na EF ela não tem condição de discutir, se tivesse eu veria isso acontecer mais vezes, e eu vejo normalmente os professores de EF calados, eles opinam e discutem de coisas superficiais, mas de aprofundamento pedagógico de conhecimento, de envolvimento, de estratégia, não vejo isso acontecer, gostaria de ver, mas do meu convívio.

Em relação ao salário, entre as disciplinas é legítimo, agora o salário é baixo, aí já entra a desvalorização da educação e do de ser professor, não é um problema só da EF.

**Intervenção:** Em relação aos salários, dos discentes, matemática, EF, são os mesmos? O salário é o mesmo, não existe diferença para as disciplinas na rede pública, não conheço a rede particular, mas é a mesma coisa, a mesma carga horária né, aí a carga horaria é a carga horaria que o professor precisa dar aula, que hoje no estado é de 16 horas aulas, com aluno, e aí com módulos e reuniões, isso chega a 24 horas semanais, que é a exigência, o que que é diferente, a carga horária do professor é a mesma, com diferença dos professores de matemática e de português, porque eles tem uma coisa que

chama exigência curricular, pela quantidade de aulas a mais que eles tem que dar, acaba eles tendo essa aula a mais, mais elas entram como exigência, a carga horária do professor hoje que faz um concurso, são as 16 horas com aluno e mais 8 de reuniões, projetos, essas situações, aonde que entra a diferença nisso, se a EF tem duas aulas por semana, e eu tenho essa carga horária de 16, eu tenho que ter 8 turmas, pra dar as 16, o que que acontece com o de português né, ele tem 6 aulas por semana, então ele vai ter 2 turmas, e quatro exigências, percebe a diferença né, então são duas turmas, então vamos colocar assim, uma média de 70 alunos, então é o que ele tem, 70 provas para corrigir né, exercícios de 70, um professor que tem 2 aulas ele vai ter isso muito mais, então isso dificulta o trabalho do professor, o que as outras áreas questionam, por exemplo português e matemática, é assim, há não mais, eu tenho que dar mais aulas, em uma mesma turma, aulas diferentes que aí vocês não tem, não, a grande dificuldade é você acompanhar o seu aluno, a dificuldade não é dar aula, a dificuldade é você acompanhar o aprendizado dos seus alunos, é mais fácil né, e eles tem 70 e o outro tem 500, hora o trabalho de quem tem 500 vai ser um trabalho mais superficial, certo, então a gente tem esses problemas ainda a serem resolvidos dentro da escola, essa caracterização de que o mais importante é português e matemática, como se essas duas fossem capazes de explicar todas as outras, não são, são veículos, mas elas não explicam todas as outras, então tem essa questão aí, que é uma dificuldade.

#### **11. O que você faz para enfrentar ou minimizar as dificuldades encontradas?**

Criatividade, o tempo inteiro, tá muito atento também ao que é contemporâneo, eu entendo o seguinte, se eu vivo em uma sociedade que é a era da informação, e da informação rápida, eu não vou perder meu tempo com conteúdo que os alunos bastam dar um cliquzinho no celular e ele vai ter acesso a isso, então qual é meu foco, ensinar a pensar, o meu foco aqui não é despejar conteúdo nos alunos.

**Intervenção:** Então você precisa de criatividade pra adaptar o espaço, para incluir os alunos com deficiência? Sim e pra fazer sentido e significado pra

aquele conteúdo que ele vai ter, porque se não tiver um sentido e significado, não faz sentido, aliás se não tiver sentido e significado para o professor, não pense que terá para o aluno, então já parte por aí, o professor tem que ter significado pra ele primeiro, então a criatividade é o principal, você tem que estar mudando toda hora.

## APÊNDICE D- Termo de Consentimento



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA  
OCUPACIONAL

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**TEMA:** Desafios enfrentados por professores de Educação Física em duas escolas públicas de Belo Horizonte

**OBJETIVO:** O presente estudo tem por finalidade identificar e descrever os principais desafios enfrentados por professores de Educação Física em sua prática pedagógica.

Por favor, leiam atentamente as instruções abaixo antes de decidir se deseja participar do estudo.

1. Será realizado uma entrevista, gravada em áudio, com dois professores de Educação Física escolar.
2. Participarão do estudo apenas os voluntários que assinarem o termo de consentimento.
3. Se o professor entrevistado tiver alguma dúvida, poderá entrar em contato com o orientador do estudo. Nome: Admir Soares de Almeida Júnior, contato: [admir.almeidajunior@gmail.com](mailto:admir.almeidajunior@gmail.com).

Antecipadamente agradecemos a colaboração.

Prof. Dr Admir Almeida Júnior  
Orientador da pesquisa

Orientanda Camila Fidelix de Almeida  
Responsáveis pelo desenvolvimento da pesquisa

Eu, \_\_\_\_\_ declaro-me ciente das informações sobre a pesquisa e concordo em participar como voluntário.

Assinatura do pesquisado (a). \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA  
OCUPACIONAL

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**CARTA DE APRESENTAÇÃO**

O trabalho de conclusão de curso . TCC, é apresentado pelos graduandos do curso de Educação Física, licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais. Este trabalho faz parte do currículo do curso de Educação Física da UFMG. É um trabalho obrigatório para a conclusão da graduação.

A acadêmica Camila Fidelix de Almeida, do 8<sup>a</sup> período, solicita sua autorização para a realização de uma entrevista semiestruturada com o professor de Educação Física da escola.

Os nomes dos participantes não serão revelados.

Agradecemos pela sua participação.

Atenciosamente,

---

Diretor da escola  
Belo Horizonte \_\_\_\_\_ de outubro de 2016.

---

Prof Dr. Admir Almeida Júnior Orientador do TCC  
Belo Horizonte \_\_\_\_\_ de outubro de 2016.